ANNO XXXVIII. NUMERO 51.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Hemeterio m.; S. Cunegundes.
4 Terça. S. Casimiro rei; S. Lucio p. m.
5 Quarta de Cinza. S. Theophilo b.; S. Focas.
6 Quinta. S. Olegario b.; S. Collecta v. m.
7 Sexta. A oração de Jesus Christo no horto.
8 Sabbado. S. João de Deus inst. dos r. da carid
9 Domingo. S. Francisca Romana viuva.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de fevereiro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas —De conformidade com o que informa o inspector da thesouraria de fazenda em officio n. 150 e data de 26 do corrente, sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que sejam fornecidos pela pharmacia do hospital militar os medicamentos necessarios a enfermaria do presidio de Fernando, constantes do pedido annexo ao officio de V. Exc. n. 379 de 22 deste mez, convindo porém que seja o mesmo pedido previamente reduzido pelo delegado do cirurgião-mór do exercito como lhe parecer mais conveniente e economico.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. ordenar ao 2º cirurgião Dr. Americo Alvares Guimarães que vá com toda urgencia a freguezia da Varzea observar as pessoas indigentes que, segundo o officio do respectivo subdelegado, constante da cópia junta, acham-se accommettidas do cholera, tomando elle a seu cuidado o tratamento não só desses como dos de mais que forem sendo atacados da epidemia, para o que fará uma visita diariamente a aquella freguezia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia e a commissão central de soccorros medicos.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de ordenar ao 2º cirurgião Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra, que vá quanto antes examinar as pessoas indigentes atacadas do cholera na freguezia dos Afogados, ficando a seu cuidado o tratamento não só dessas pessoas como das que forem sendo accommettidas de semelhante epidemia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia e a commissão central de soccorros medicos.

Dito ao chefe de policia.—Declaro a V. S. para que o faça constar ao delegado de policia do termo de Barreiros, que opportunamente será attendida a sua requisição constante do officio que por cópia acompanhou o de V. S. n. 285 de hontem datado.

Dito ao mesmo.—Devolvendo o officio do delegado de policia do termo de Nazareth, que veio junto ao de V. S. n. 271 de 25 do corrente, tenho a dizer-lhe que fico inteirado do que ha alli occorrido relativamente a epidemia reinante.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. S. n. 281 de hontem datado, respondo dizendo-lhe que em data de 18 de setembro ultimo, ordenei que permanecesse no termo de Flores um destacamento do corpo fixo, ficando assim attendida a requisição do respectivo delegado contida no officio que por cópia acompanhou o de V. S. ácima citado.

Dito á thesouraria de fazenda.—Restituo a V. S. os documentos que acompanharam a sua informação de 21 do corrente, sob n. 132, afim de que, em vista do que remetto por cópia, ministrada hontem e sob n. 16 pelo presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra, mande pagar a João Ignacio Ribeiro Roma a quantia de rs. 1:020$000, proveniente de medicamentos por elle vendidos para a botica do hospital militar, como se vê dos mesmos documentos.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. S. que mande pagar a José Joaquim de Azevedo a quantia de 380$, em que importam cem colxões e outros tantos travesseiros que vendeu para o hospital militar, como se vê da conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra com officio de hontem, sob n. 18.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o officio do inspector da caixa de amortisação de 18 do corrente, transmitto a V. S. os sete inclusos exemplares impressos das contas do actual padrão do governo dos valores de 1$, 2$ e 5$, assignadas na côrte desde março de 1860, até 31 de dezembro do anno proximo findo, e bem assim as formas originaes dos dous assignatarios nomeados por aviso do ministerio da fazenda de 25 de novembro do mesmo anno.—Deu-se sciencia ao inspector geral da caixa d'amortisação.

Dito ao mesmo. — Transmitto a V. S. para os convenientes exames, cópias dos actos do conselho administrativo do arsenal de guerra datados de 17 e 19 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A Simplicio José de Mello mande V. S. pagar, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 279, a quantia de 36$480 dispendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo no mez de janeiro ultimo, como se vê da conta junta.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pagar ao arrematante dos reparos da casa n. 17 da rua das Larangeiras pertencentes ao patrimonio dos orphãos, Francisco Ferreira dos Santos, a quantia a que elle tiver direito por haver concluido os mesmos reparos, de conformidade com o respectivo orçamento, segundo consta de informação do director da repartição das obras publicas datada de hontem, sob n. 38.

Dito ao commandante superior do Recife. — Haja V. S. de expedir suas ordens para que um dos batalhões da guarda nacional deste municipio acompanhe a procissão de cinza no dia 5 de março vindouro, devendo para isso estar postado em frente da igreja Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade as 2 horas da tarde daquelle dia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca da Boa-Vista.—A' vista do que V. S. informou em data de 18 do mez passado, com referencia ao alferes da 4ª companhia do batalhão n. 47 de infantaria do municipio da Boa-Vista José Ignacio da Silva Junior, mande V. S. passar a este a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto ter transferido a sua residencia para o municipio de Iguarassú.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Em deferimento ao que requereu o negociante Manoel de Azevedo Pontes, haja V. S. de expedir suas ordens para que seja elle recolhido em prisão no quartel do corpo sob seu commando e a disposição do Dr. juiz de direito especial do commercio.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Para que eu possa resolver ácerca da licença que pede para ir a côrte o 2º tenente reformado da armada Manoel Antonio Viegas Junior, professor de primeiras lettras desse arsenal, e sobre que versa o seu officio de 25 do corrente, sob n. 113, faz-se necessario que V. S. declare como deverá ser substituido o supplicante sem prejuizo dos trabalhos da escola.

Dito ao juiz de direito interino do Páo-d'Alho. —Inteirado de quanto me communicou Vmc. em officio de 22 do corrente com referencia a epidemia reinante nessa comarca, tenho a dizer-lhe que approvo as providencias por Vmc. tomadas e de que me dá conta naquelle officio, ficando certo de que nesta data remetto-lhe 80 exemplares dos folhetos que pede contendo instrucções para o tratamento do cholera-morbus, afim de que lhes dê o destino que indica no seu citado officio.

Dito ao presidente da camara municipal da villa de Páo-d'Alho.—Respondo ao seu officio de 22 do corrente dizendo-lhe que já fiz seguir para essa villa um medico commissionado para curar os indigentes que forem accommettidos do mal reinante, ao qual Vmc. auxiliará com as providencias que estiverem ao seu alcance para o bom desempenho da sua commissão.

Dito ao Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.—Em vista do que pondera o Dr. chefe de policia no seu officio incluso por copia, sirva-se Vmc. de encarregar-se do tratamento dos moradores pobres das ruas denominadas do socego, Attracção, Principe, Destino e do Hospital, tudo no lugar chamado Campo Verde, considerando-os assim com parte do seu districto medico.

Dito ao Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.—Inteirado como Vmc. me participa em seu officio de 26 do corrente de haver o pharmaceutico José Maria Freire Gameiro offertado á Vmc. uma ambulancia para o tratamento dos doentes pobres do seu districto, bem como offerecendo-se para aviar todo o receituario que Vmc. tiver de receitar aos indigentes dessa freguezia, tenho a dizer-lhe, afim de que o faça constar ao referido pharmaceutico que o governo agradece cordialmente a prova que dá de reconhecida philantropia e humanidade.

Dito ao director das obras publicas.—Respondendo o officio que Vmc. me dirigio em 15 de janeiro ultimo sob n. 10, tenho a dizer, que póde mandar pagar a importancia dos pequenos reparos feitos por ordem da presidencia na ponte de Mamucabinha, e bem assim autorisar o engenheiro encarregado das obras do sul da provincia não só a contratar por 20$000 mensaes, como propõe a conservação daquella ponte, obrigando-se o contratante a substituir sem interrupção do transito as estivas a proporção que se forem quebrando como tambem a mandar fazer os reparos de que precisam os aterros da estrada nos lugares denominados Bebado, Sapucaia e Preguiça, com os quaes se poderá gastar a quantia de réis 400$, segundo declara o mesmo engenheiro.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de 13 do corrente sob n. 29 para continuar a fazer por administração até a sua conclusão a obra da ponte da rua da Aurora, sob as condições constantes do citado officio, e não podendo jámais exceder a quantia votada para aquelle ponte na lei do orçamento vigente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao administrador do correio.—Remetto por copia á Vmc. o aviso circular do ministerio do imperio datado de 28 de janeiro ultimo, para que lhe dê execução da parte que lhe toca, fazendo publicar por editaes para conhecimento das autoridades e repartições publicas as exigencias do art. 10 das instrucções de 16 de janeiro de 1859, afim de serem recebidos no correio os officios que a elle se remetterem para serem seguros.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra dos generos constantes da relação junta, os quaes são precisos para as dietas da enfermaria do presidio de Fernando.

Relação dos generos que são precisos á enfermaria de Fernando, e de que trata o officio do Exm. Sr. presidente da provincia.

16 arrobas de araruta.
2 barricas de assucar branco de primeira qualidade.
5 arrobas de arroz de primeira qualidade.
1 molho de alhos.
3 arrobas de café de primeira qualidade.
3 arrobas de cebolas.
10 páos de chocolate.
20 libras de doce de goiaba de primeira qualidade.
6 latas de marmellada de primeira qualidade.
2 barricas de farinha de trigo da marca SSS.
1|2 barril de manteiga ingleza.
16 libras de sagú.
16 garrafas de vinho do Porto bom.
25 libras de velas de espermacete.

Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes o vapor façam transportar no vapor *Apá* por conta do ministerio da guerra 6 caixões que tem de remetter o director do arsenal de guerra, sendo 3 com destino á provincia da Parahiba e 3 á do Ceará.—Communicou-se aos respectivos presidentes, expedio-se ordem ao inspector do arsenal de marinha para mandar prestar uma lancha equipada, afim de conduzir os referidos caixões para bordo, e deu-se sciencia ao director do arsenal de guerra.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar um passagem de estado até o Acaracú no vapor *Jaguaribe* ao 3º escripturario da thesouraria de fazenda Manoel da Costa Ribeiro.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —De ordem de S. Exc. Sr. o presidente da provincia transmitto á V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional n. 33

Dito ao Sr. Manoel Domingues de Andrade.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso recebido o officio de 3 do corrente em que V. S. participou ter entrado nessa data no exercicio do cargo de promotor interino da comarca de Flores para o qual foi nomeado pelo respectivo juiz de direito por ter o effectivo, bacharel Joaquim do Rego Barros, sido removido para a comarca do Bonito.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 27 de fevereiro.

Requerimentos.

Dr. Americo Alves Guimarães.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Bento Felix Tavares Oandas.—Junte-se documentos provando o que allega.

Francisco Ferreira dos Santos.—Dirija-se á thesouraria provincial á quem se expede ordem para o pagamento da quantia a que tiver direito o supplicante.

Francisca de Paula da Ressurreição.—Póde seguir.

Francisco de Amorim Lima.—Concedo a permissão pedida.

Januario José da Rocha.—Póde seguir.

Alferes José Ignacio da Silva Junior.—Expedio-se ordem no sentido que requer ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista, á quem o supplicante se deve dirigir.

Joaquim Pereira Bastos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel da Costa Ribeiro.—De-se-lhe.

Maria Delinda.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Martins & Irmão.—Sellado volte.

Thereza Joaquina de Jesus.—Prove a supplicante que pode dar um destino conveniente ao orphão, cuja entrega requer, nos termos da primeira parte do art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1861.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 1 de março de 1862.

ORDEM DO DIA N. 42.

O general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que hontem se apresentaram no quartel general, vindos da corte, o Sr. capitão do corpo de engenheiros Domingos José Rodrigues, á disposição da presidencia, e o Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Gustavo Balduino de Moura e Camará, designado para fazer o serviço nesta guarnição; e vindos da Bahia os Srs. 2º cirurgião do dito corpo Dr. Cicero Alvares dos Santos com o mesmo destino e alferes Sabino José Ferreira da Silva, que foi transferido do batalhão de caçadores da referida provincia para o 10º de infantaria.

O mesmo general determina que os Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas remettam hoje até as 2 horas da tarde ao quartel general uma relação das praças sentenciadas por tempo excedente a seis mezes de prisão, existentes nos quarteis ou na fortaleza do Brum, com declaração das datas das sentenças, e a natureza dos crimes.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Londres 8 de fevereiro de 1862.

No dia 3 do corrente recebemos aqui pela manhãa a mala do Brasil, trazida pelo Tyne chegado á Southampton na madrugada do dia 2. Sendo porem esse dia da chegada domingo não houve destribuição da correspondencia, e por esse motivo foram as cartas entregues vinte e quatro horas mais tarde.

Os jornaes desta capital publicaram alguns extractos de cartas do Rio de Janeiro dando noticia de ficar no mercado do Rio de Janeiro o café com preços altos e firmes, em consequencia da má colheita deste anno; aqui não causou, porem, grande differença essa communicação, conservando-se aquelle nosso artigo de exportação pela cotação que abaixo mencionarei e que é quasi a mesma annunciada nas minhas ultimas cartas. Entretanto, se as importações que d'aquelle genero faz tambem a Inglaterra, procedente de suas colonias e d'outros pontos, escassearem provavel que a nossa má ou antes diminuta colheita de café venha a influir nos preços daquelle artigo no mercado inglez. Aquelles mesmos extractos annunciaram as extraordinarias chuvas havidas na capital do imperio nos principios de janeiro ultimo.

Nada por emquanto publicaram as folhas inglezas a respeito da noticia dada pelos nossos jornaes de haver apparecido na provincia de Pernambuco uma epidemia que se acha caracterisada como cholera, e que havia já feito grandes estragos em Goianna. Deus queira que pela proxima mala de Bordéos appareça desvanecido o receio de que aquella molestia seja o cholera, e que qualquer que ella seja tenha cessado, graças aos esforços já empregados pela primeira autoridade dessa provincia.

A divulgação de semelhante noticia neste paiz causaria aqui grande terror entre aquelles que affluem ás nossas praias, donde fugiriam por motivo semelhante com detrimento do nosso desenvolvimento material.

Esperamos receber aqui pelo proximo paquete de Southampton os nossos productos destinados a serem expostos na Grande Exposição Universal de Londres.

O nosso ministro nesta capital, na sua qualidade de presidente da commissão brasileira que ha de representar o Brasil perante a commissão real ingleza, tem já dado todas as providencias para que sejam recebidos e armazenados em Southampton aquelles artigos, até que sejam transportados para Londres onde depois de classificados serão levados no dia designado pela commissão real ingleza para o palacio da exposição internacional em Kensington Gore.

Já nos foi concedido naquelle palacio um espaço de 1,250 pés quadrados para a exposição dos nossos productos, e segundo sou informado é quanto nos bastará para tudo que teremos de apresentar. Cada governo terá de fazer por sua conta na repartição que na grande exposição lhe for destinada ,os arranjos e adornos necessarios para serem os seus respectivos objectos expostos com ordem e brilhantismo: consta-me que o governo francez encarregou o emprezario daquelles trabalhos, Mr. Morgan, de levar a effeito por sua conta aquelles arranjos pela somma de 12,000 libras esterlinas.

Nada sei a este respeito quanto ao Brasil, mas nenhuma duvida me resta de que o nosso representante deixe de bem representar o imperio até naquelle particular.

As obras do palacio da exposição continuam a progredir, sendo certo que estarão concluidas á tempo, de modo que a abertura dessa grande festa terá lugar no dia 1 de maio, como já tem sido annunciado. Não é ainda sabido se a rainha assistirá áquella grande solemnidade, mas pelo menos será a abertura inaugurada por um dos principes da familia real.

Estão marcados os preços de entrada naquelle estabelecimento, sendo differentes nos primeiros dias dos que serão cobrados mais tarde até final. Nos primeiros tres dias os preços serão de uma £ por cada pessoa; depois serão de cinco shillings, até que dous mezes antes de findar a exposição passarão a ser de dous shillings e meio por cada individuo.

Além disso haverá assignaturas de cinco e tres guinéos, que poderão aproveitar só ao assignante, a quem cabe o direito de visitar a esposição diariamente, mesmo nos dias de festejos extraordinarios. As assignaturas de cinco guinéos dão mais o direito de visitar o jardim de Horticultura annexo ao palacio da exposição.

Varios jornaes de hontem, dando conta da ultima reunião da assembléa geral dos accionistas da estrada de ferro de S. Paulo, annunciaram que a directoria apresentára um relatorio favoravel ácerca do estado e progresso das obras daquella empreza, esclarando ao mesmo tempo que em abril proximo fará uma chamada de £ 2 por cada acção e uma outra por igual quantia em setembro proximo futuro.

Segundo a directoria, as difficuldades que apresentavam as obras na serra do Cubatão estão vencidas a ponto de ser isso hoje um problema definitivamente resolvido e com grande economia para a companhia. Assim, pois, nada pode ser mais lisongeiro do que o prospecto dessa empreza; e debaixo dessa impressão os seus fundos tem melhorado algum tanto, achando-se ao par e ás vezes com £ 1/8 de desconto. As acções de Pernambuco ficam á desconto de £ 3 a £ 2 1/2; as da Bahia porem se acham com o premio de £ 1/2 a 3/8, sendo hoje sabido nesta praça que a directoria espera levar as obras a effeito, economisando a somma de sessenta mil libras do total que lhe foi arbitrado.

Os nossos fundos de 5 0/0 ficam a 102 1/2; e os de 4 1/2 0/0 a 91 1/2. Os consolidados inglezes 3 0/0 a 92; a renda franceza a 71 fr. e 50 c.; os 3 0/0 portuguezes a 46 1/2 e 47; os 3 0/0 hespanhoes a 54 1/2; os 5 0/0 russos a 99; e os 5 0/0 sardos a 99.

O governo francez acaba de entender-se com a casa bancaria de Coutts e Hambro desta praça, para negociar aqui um emprestimo de quatro milhões esterlinos a 4 0/0 com 1/2 0/0 de commissão e resgatavel no termo de seis mezes. Segundo annunciou o *Times* no seu artigo Money Market de hontem, esse emprestimo está já todo assignado e será tomado a metade pelos Srs. Coutts, Hambro e Barring, e o resto por diversos capitalistas.

O banco de França baixou já a sua taxa de desconto de 4 1/2 0/0 a 4 0/0, na expectativa da affluencia de dinheiro que haverá para alli em consequencia desta recente operação do governo francez.

Parece que essa somma será applicada por Mr. Fould para a nova conversão de 4 1/2 a 3 0/0 que elle vai operar brevemente em conformidade do seu esperançoso e novo plano financeiro.

O algodão do Maranhão tem sido cotado em Liverpool a 12 7|8 d. por libra; e o de Pernambuco a 13 1|2 d. por libra, conservando ambos preços firmes e sendo a procura firme e boa. A importação deste artigo continua a ser diminuta, em consequencia da prolongação do bloqueio dos portos do sul da União Americana pela esquadra federal; nem por emquanto promette ser maior, visto como o governo britannico receia entrar em nova disputa com o governo de Washington por motivo da ineficacia do bloqueio do sul, apezar de que uma grande parte da imprensa ingleza está induzindo lord Palmerston para que reclame contra um semelhante estado de cousas.

O cacáo do Brasil tem sido cotado pelo seguinte preço 55 s. 66 s. per cwt. Páo Brasil 80 s. per ton. Café 1ª qualidade 65 s. 76 s. par cwt; 2ª dita 54 s. 64 s. per cwt. e ordinario 48 s. 53 s. 6 d. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 25 s. 6 d., 30 s. 6 d. per cwt; mascavado 17 s. 6 d., 24 s. 6 d. per cwt.; Couros salgados do Rio Grande 5 1|2 d. a 7 d.; seccos 8 d. a 8 1|2 d.; e seccos salgados 5 d. a 7 d. por libra.

Na ultima quinzena entraram em diversos portos da Inglaterra, procedentes do Brasil os seguintes navios:

De Pernambuco «Catharina V» (27) a Bristol; de Pernambuco «Iris» (27) a Bristol; da Bahia «Oceania» (27) a Greenock; de Pernambuco «Adele» (27) a Falmouth; do Ceará «Cassaberibe» (29) a Falmouth; da Parahiba «Annie Scott (30) a Queenstown; da Parahiba «Falcon» (30) a Queenstown; do Rio Grande «Ideal» (28); a Hull; de Pernambuco «Runnymedes» (30) a Liverpool; de Pernambuco «John» a Runcorn; de Pernambuco «William Frederic» (30) a Falmouth; de Maceió «Miranda» (31) a Liverpool; de Pernambuco «Henrietta» (3 corrente) a Clyde; do Maranhão «Brasil» (5) a Liverpool; de Pernambuco «Berne» (6) a Queenstown; e do Pará «Florist» (6) a Liverpool.

No mesmo periodo partiram para diversos portos do Brasil, sahidos da Grã-Bretanha os seguintes navios:

De Shields «Crown» (24) para a Bahia; de Gravesend «Enterprise» (30) para o Pará; de Liverppol «Belem» (1º do corrente) para o Pará; de Liverpool «Hermione (6) para Pernambuco; e de Jersey « Oliver Blanchard » (3) para a Bahia.

Na noite de hontem partio de Londres para Dowers, e de lá para o continente europeu, S. A. R. o principe de Galles, em viagem para a Alexandria, por via de Trieste.

O principe herdeiro irá primeiramente a Berlin visitar sua augusta irmã a princeza real da Prussia, e dalli seguirá para Trieste, onde já está ancorado o vapor *Osborne*, da marinha real ingleza, o qual deverá tomar a seu bordo sua alteza real, conduzindo-o para Alexaudria, onde desembarcará o augusto viajante. O principe de Galles é acompanhado nesta viagem que vai fazer ao oriente pelo general Bruce, pelo major Teesdale, e por outros da sua comitiva ordinaria, durante a residencia de S. alteza em Inglaterra. O herdeiro da coroa britannica despedio-se no dia 6 do corrente em Osborne de S. M. a rainha, que ainda está permanecendo naquelle retiro, desde o fallecimento do principe consorte. O principe de Galles deverá provavelmente regressar aqui para a abertura da exposição.

No dia 11 do corrente deverá regressar a Bruxellas de Osborne, o rei Leopoldo que aqui tem continuado a permanecer em companhia de S. M. a rainha. O rei dos Belgas fará a viagem de Osborne para Antuerpia á bordo do hiate *Victoria & Albert*, e este navio deverá esperar naquelle porto a chegada de S. alteza real a princeza da Prussia, que se destina a Inglaterra para visitar sua augusta mãi. Sua alteza não viera aqui por occasião do fallecimento do princepe Alberto, seu augusto pai, por se achar proxima de um parto.

A rainha parece haver fixado indefinidamente a sua residencia na ilha de Wigh; e apezar de haver sido aberto no dia 6 do corrente o parlamento inglez, a familia real não mostra indicio de regressar ao palacio de Buckingham em Londres, como costumava fazer em semelhante occasião. A abertura do parlamento, porém, não teve lugar em pessoa pela rainha, mas sim pelos commissarios regios em nome de S. M.

Nessa solemne festividade nacional, pronunciou o lord chanceller da Inglaterra o discurso da corôa, que versou principalmente sobre a morte de sua alteza real o principe consorte, sobre a questão do *Trent* com o governo de Washington, sobre a intervenção no Mexico, e finalmente sobre o auxilio prestado ao imperador de Marrocos pelo governo inglez, mediante a garantia da Grã-Bretanha para um emprestimo contratado em Londres em favor daquelle monarcha.

A grande dor sentida por S. M. por occasião do fallecimento do principe Alberto, bem como o profundo reconhecimento daquella augusta senhora pelas sympathicas demonstrações de pezames dos seus subditos por tão irreparavel perda. está vivamente significado naquelle discurso, além da interessante allusão que alli faz a mesma augusta senhora ás altas virtudes de tão chorado esposo e principe.

Fallando dos ultimos successos relativos á questão do *Trent*, Sua Magestade declarou com satisfação que essa difficuldade fora resolvida, ficando salva a dignidade nacional, e que felizmente as relações com o presidente dos Estados-Unidos continuavam como outr'ora.

No seguinte topico fallou Sua Magestade a rainha do tratado de alliança offensiva e defensiva que fizera em outubro ultimo com a Hespanha e a França para intervir no Mexico em favor dos direitos de seus subditos, tantas vezes violados, alludindo á necessidade de por aquelle modo obter a reparação do mal que aquella republica tem até agora feito impunemente a Inglaterra na pessoa de muitos subditos britannicos. E finalmente, referindo-se ao tratado celebrado pelo seu governo com o sultão de Marrocos, para o mencionado fim, deu a rainha como motivo daquella medida a necessidade de evitar uma nova guerra entre a Hespanha e Marrocos, como succederia se o imperador não podesse pagar á Hespanha aquillo a que se obrigára. Além destes topicos, tratou a falla do throno de varios assumptos de administração interna.

O discurso da corôa foi no memso dia votado unanime e favoravelmente em ambas as camaras declarando a opposição que considerava aquelle documento como principalmente destinado a communicar ao parlamento a triste nova do fallecimento de Sua Alteza Real o principe Alberto, com o que quiz todavia significar que salvava os seus direitos para em occasião opportuna responsabilisar o ministerio, por aquillo que possa merecer censura. Lord Derby, na camara dos pares, e Mr. Disraeli, na câsa dos communs, oraram pela opposição, fazendo ambos grandes elogios aos talentos e virtudes do fallecido principe consorte.

Os trabalhos de ambas as camaras estão, pois, encetados; e é provavel que dentro de pouco tempo tenham nellas lugar importantes interpellações ácerca de varias questões politicas exteriores.

A intervenção da Inglaterra, da França e da Hespanha no Mexico, com o fim segundo se lhes attribue de alli enthronisar um principe da casa d'Austria, ha de excitar a curiosidade dos homens politicos que no descobrimento da verdade instarão com os ministros para que instruam o parlamento do que se passa á semelhante respeito: esse será provavelmente um dos pontos de que brevemente se occuparão as camaras inglezas, talvez porém sem resultado, porque presumo que o governo guardará segredo durante a pendencia de quaesquer negociações.

Ha porém indicios que denotam a intenção desses governos alliados de irem além da reparação que dizem ir sómente buscar. Assim o *Morning Post* publicou ha dias um artigo, em que sustentou a candidatura do archiduque Maximiliano ao throno do Mexico, dando a entender que a Inglaterra a apoiaria; e o *Monitor Francez* declarou tambem ha dias que os alliados careciam de construir no Mexico um governo solido e regular com quem no futuro podessem seriamente tratar. Estas indicações, quando a imprensa européa tem espalhado que a França offerecera ao imperador d'Austria a corôa do Mexico para seu irmão o archiduque Maximiliano, tem seu peso, e a opinião geral se inclina a dar-lhes grande valor. Não se trata da enthronisação alli de um principe hespanhol, francez ou inglez, porque isso seria contra a convenção de Londres, mas contra a lettra desta não será, se alli fôr imposto um principe austriaco!

No dia 7 de janeiro tinha chegado a Vera Cruz o general Prim para tomar o commando em chefe do exercito hespanhol. Dous mil e seiscentos Francezes tinham já desembarcado naquelle mesmo ponto, e em S. João d'Ullôa se achavam trezentos soldados da marinha ingleza. Os Mexicanos cercavam Vera-Cruz pelo lado de terra, havendo já tido pequenas escaramuças com alguns piquetes hespanhoes. Dizia-se que Juarez esperará os alliados em Tampico á frente do exercito mexicano.

Este presidente daquella republica proclamára aos povos de sua jurisdicção, convidando-os a se reunirem em defeza da patria hoje ameaçada pelo inimigo estrangeiro que alli ia no intuito de sobretudo anniquillar a republica. Ninguem, porém, confia no convite daquelle patriota, tanto mais que no Mexico existe hoje um grande partido pelas instituições monarchicas, visto terem provado não mal as democraticas.

O general Almont, que aqui já esteve ministro do Mexico, acha-se em Londres, onde veio segundo se affirma para pedir a lord Palmerston que apoie a candidatura do principe Maximiliano ao throno do Mexico.

Os commissarios confederados, Mrs. Mason e Slidell, chegaram finalmente á Southampton no fim do mez proximo passado, e Mr. Slidell se acha já á esta hora em Paris, para onde veio com missão do presidente Davis. Em Inglaterra não houve manifestação alguma em favor daquelles individuos, querendo assim o publico inglez mostrar que na questão do *Trent* só pugnára pelo triumpho dos principios.

O vapor *Hammonia* com data de Nova-York até 21 de janeiro ultimo, e chegado á Southampton no dia 3 do corrente, trouxe noticias de uma grande batalha que teve lugar no Kentucky junto de Somerset no dia 18 de janeiro entre os confederados sob o commando do general Zollicoffer e os federaes commandados pelo general Schœpf.

Essa grande acção durou desde as 6 horas da manhãa até ao anoitecer, findando pela completa derrota dos confederados que fugiram, deixando artilharia, munições e tendas, depois de haverem perdido entre os mortos o seu general. A perda do exercito federal é calculada em mais de 300 homens mortos; a dos confederados é reputada ser muito superior.

De Washington annunciam que o general Cameron dera a sua demissão de ministro da guerra, sendo nomeado para substitui-lo o general Stonton.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Tyne*, entrado hontem á tarde dos portos da Europa, recebemos cartas e jornaes: de Hamburgo até 5, de Bruxellas e Paris até 7, de Londres até 8 e do Porto até 11 do passade.

A hora adiantada e a falta de compositoreso brigam-nos a limitarmo-nos á carta do nosso correspondente de Londres, que vae sob a rubrica—Exterior—, e mais ao seguinte:

— Acha-se de todo resolvida a questão do *Trent*, e assim adiado o rompimento entre a Inglaterra e os Estados-Unidos.

— Sob pretexto de procurar a devida satisfação de offensas e violações, a França, a Hespanha e a Inglaterra se uniram para uma intervenção no Mexico, havendo já chegado á Vera Cruz tropas da segunda das nações.

A opinião geral, porém, da Europa, é que o fim de uma tal expedição é a intervenção nos negocios interiores.

— A Europa de dia em dia vê crescerem as probabilidades d'uma paz duradoura, pelo que collige dos discursos das corôas franceza e ingleza; havendo quasi que desapparecido as suspeitas de guerra na Venecia, no mez corrente.

— Causou profunda e importante impressão o reconhecimento do reino da Italia, pelo Brasil.

— No dia 25 de janeiro teve lugar, em Reichsrath, a abertura da diéta da Dinamarca, pelo Sr. Hall, presidente do gabinete, que leu o rescripto real, promettendo que se restarão os laços rompidos entre o Holstein e os demais estados da Allemanha; sendo já objecto de negociações a organisação constitucional desse estado.

— Dera-se na cidade do Porto, á 5 do passado, um grande incendio na fabrica de fiação de algodão, do Sr. Antonio Joaquim Pereira de Magalhães, ignorando-se qual a sua origem.

Toda a fabrica, propriamente dita, ficou reduzida á um montão de ruinas, avaliando-se em 40 contos de réis fortes os prejuisos causados.

— Tinham apparecido grandes cheias nos rios Douro, Vouga e Marmel, causando maiores ou menores prejuisos, conforme a pouca ou muita distancia dessas margens.

— De Lisbôa nada ha de importante a relatar.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Hamburgo 6 de fevereiro de 1862.

O mercado de Hamburgo não mostrou animação durante as ultimas semanas, nem em um, nem em outro artigo principal; as transacções se desenvolveram tranquillamente, sustentando-se plenamente os preços.

Café.—O principio do anno se mostrou mais favoravel do que se tinha supposto, em consequencia das noticias de se achar assegurada a paz entre a Inglaterra e os Estados-Unidos. A excitação momentanea porém foi seguida por uma grande frouxidão, de maneira que ultimamente não occorreu nada digno de menção. As ultimas noticias do Rio de Janeiro teriam produzido um favoravel effeito, se não annunciassem um deposito tão accumulado. A posição do café dependerá do annuncio, que terá lugar na proxima semana, do leilão hollandez da primavera, e do desfecho das difficuldades norte-americanas.

Cotamos: café regular do Rio de Janeiro: 5 7|8—6 1|8 schillings.

Venderam-se em janeiro cerca 82 mil saccos de café brasileiro.

Importação até fins de janeiro.

1862	1,500,000	libras
1861	—	—
1860	7,750,000	»
1859	6,250,000	»

Em ser em fins de janeiro.

1862	20,000,000	libras
1861	1,000,000	»
1860	8,000,000	»
1859	13,500,000	»

O assucar tem estado mais procurado, e o mercado mostrou mais animação. Venderam-se ultimamente 3,500 saccos de assucar de Pernambuco mascavo, e 3,300 saccos de dito de Maceió a 15 1|4—15 1|2 marcos branco as cem libras.

Importação de assucar até fins de janeiro.

1860	500,000	libras
1861	500,000	»
1860	2,500,000	»
1859	4,000,000	»

Em ser em fins de janeiro.

1862	9,500,000	libras
1861	6,500,000	»
1860	9,250,000	»
1859	5,000,000	»

Tabaco —Durante janeiro entraram cerca 1,000 volumes de tabaco da nova colheita do Brasil, que foram de boa qualidade, e deixaram conceber bellas esperanças para o negocio deste anno. Venderam-se essas 1,000 balas a 7—7 3|4 schillings a libra, e outras 1,000 balas a entregar a 9 1|2 schillings, primeira qualidade. Ficam em ser 500 rolos.

Algodão.—Sem mudança. Muito se faz sentir a falta de algodão do Brasil.

Couros.—Muito tranquillo. Venderam-se cerca 1,500 couros da Bahia.

Jacarandá.—Sem novidade. Só a qualidade fina sustenta os preços. Em ser: 2,000,000 de libras.

Cacáo.—Não houve entradas. Só existe um pequeno deposito em segunda mão de cacáo brasileiro.

Temos á vista jornaes e cartas do norte do imperio até a Granja, dos quaes foi portador o vapor *Persinunga*, entrado sabbado, com datas do Ceará até 23, do Rio Grande até 26 e da Parahiba até 28 do passado.

Ceará. — Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Pouco ha que noticiar-lhe depois da minha ultima correspondencia, de que foi portador o *Oyapock*.

« O Exm. Sr. commendador Machado, entrado na administração da provincia por achar-se doente o Sr. vice-presidente conego Antonio Pinto de Mendonça, tem-se limitado ao expediente, no que a meu ver tem obrado com muita prudencia.

« Os vice-presidentes á maneira das madrastas são sempre censurados ainda pelos actos mais conformes com a justiça, ao passo que muitos presidentes passam despercebidos outros muito mais dignos de censura; de alguns sei eu, mesmo na parte dispendio pecuniario, em que se tem guardado completo silencio, que se houvessem partido de alguma vice-presidencia, já o que tivesse tido a infelicidade de pratica-los andaria ahi pela rua d'amargura, e quem sabe se denunciado como prevaricador perante o supremo tribunal de justiça.

« Segue neste vapor para a provincia do Rio Grande do Norte, onpe vai tomar conta de sua comarca o Dr. Vicente Alves de Paula Pessôa, que aqui exerceu por muito tempo o lugar de juiz municipal: é um digno magestrado: os moradores da comarca de S. José de Mupibu, para que elle está nomeado, devem congratular-se por tal nomeação, que em nada desmerece a do seu antecessor.

« Nosso inverno vai moderado, e temos esperanças de um anno abundante.

« Ainda vem café das serras, e tendo-se já feito em nosso porto alguns carregamentos deste artigo creio que outros mais se farão: os agricultores estão animados, a renda publica floresce; esperamos pelas noticias que ha de fóra, que a colheita futura não será menor do que a passada.

« O nosso muito digno prelado, diferio por causa da estação invernosa, a visita que pertendia fazer a esta freguezia, ao longo do littoral, por onde se estende até a distancia de trinta leguas muitos bens trará essa visita: a freguezia pela sua grande extensão, é, não póde deixar de ser mal curada, S. Exc. pretende pedir á assembléa provincial sua divisão, estabelecendo-se em Soure, povoação d'aqui distante duas leguas, a sede de uma nova parochia, e um curato no Grairi; respeitamos muito a opinião do virtuoso prelado, mas cremos, que depois de inspecção occular, elle a modificará: sendo em Souve a sede da nova freguezia entendemos que pouco melhoram os respectivos parochianos, e não julgamos muito conveniente a idéa do estabelecimento de um curato no Grairi.

« Ha na povoação do Parasinho, á beira mar, com optimo porto, uma capella, quasi concluida, que a quatorze leguas de distancia de Soure e quatorze do Mondahú limite da antiga freguezia, póde com grande vantagem dos povos ser a séde da nova: além de que ao passo que o Parasinho vai em progresso, Soure declina a olhos vistos.

« Os parochos gostam pouco destas divisões, mas devem conformar-se com ellas de bom grado, lembrando-se de que em uma provincia tão extensa como o Ceará, não é possivel que hajam sómente trinta e quatro freguezias.

« Vai-se desvanecendo o susto que se apoderára de nós com o reapparecimento do cholera morbus nas visinhanças desse capital: comquanto estejamos convencidos de que na realidade existe por ahi o terrivel flagello, todavia é tão vagorosa sua marcha, e parece ser tão pouco mortifera, que temos de presente esperança, do que ainda desta vez nos não visite o tal Ahavero.

« Concluo por hoje pedindo-lhe desculpa da brevidade, e despedindo-me de seus leitores até á passagem do Prinseza de Joinville para o sul. »

Rio Grande do Norte. — No dia 16 do passado teve alli lugar a abertura da assembléa provincial, tendo o Exm. Sr. Dr. Leão Vellozo o relatorio do costume; que foi, segundo nos dizem um bello trabalho quanto á noticias locaes e suas necessidades.

— Transferira-se, no dia 12, para o antigo edificio, reedificado ultimamente, a thesouraria de fazenda, satisfazendo o actual presidente essa urgente exigencia á beneficio do serviço publico.

Parahyba.—A ultima hora diz-nos o nosso correspondente.

« Esta capital está ainda livre da epidemia reinante, graças á Divina Providencia.

« Da nota inclusa devida á obsequiosidade de um amigo, verá que a mortalidade nesta provincia sóbe já á uma cifra importante; entretanto que os povoados mais importantes teem sido poupados pela epidemia.

« A provincia está invadida e para todos os pontos partem soccorros.

« As ultimas noticias dão a villa de Campina melhorada e pouco livre dos açoutes do cholera que alli fez estragos fortes, pois fazia por dia (foram poucos) vinte e tantas victimas, o que é muito para um lugar que é pouco habitado.

« Chuvas abundantes e até torrencias tem cahido na capital e circumvisinhanças, o que fez descer o Parahiba com grande cheia.

« A freguezia de Santa Rita está soffrendo actualmente; mas ha alli todos os soccorros, e a commissão de beneficencia que é composta dos Srs. barão de Moran, padre Benicio Galvão, Dr. Antonio Carlos, vigario e padre Pinto, se ha esforçado de um modo digno de todo o elogio, no intuito de soccorrer aos desvalidos, quer com recursos proprios e quer com os officiaes.

« Admira que ainda estejamos livres da epidemia, e entretanto que ha tambem quem se admire da demora da mesma no termo do Pilar.

« A villa do Ingá está livre.

« Os nossos sertões estão soffrendo; felizmente, porém, o desenvolvimento e progresso da epidemia se ha feito alli de um modo muito animador.

« Os generos alimenticios estão um pouco caros; sendo que a carne e a farinha que são expostos á venda são pessimos.

« Novidades de outro caracter não as ha.

« Pode ser que haja alguma inexactidão no total da relação á que me refiro acima e se segue; mas não será por certo muito sensivel.

« Vê-se da mesma que a mortalidade sóbe á uma cifra importante; isto é a mais de 1,100 victimas!

« A' 24 tomou posse do cargo de chefe de policia o Sr. Dr. José Nicoláo Regueira Costa.

« O Dr. Regueira Costa tem reputação firmada e um nome conhecido, pelo que me limito a declarar que S. S. terá de prestar optimos serviços á esta provincia.

« Todos os jornaes comprimentaram-no de um modo muito honroso.

« O Dr. Correia Lima e o Dr. Peixoto voltaram a exercer este o cargo de juiz municipal e aquelle o de direito; ambos em as interinidades que deixaram pactuaram seus actos pelas regras imprescriptiveis do justo e do honesto.

« São elles magistrados intelligentes e honrados, além de activos.

« Espera-se que o fôro marchará livre de tortuosidades que o acabrunhavam. »

« Nota das victimas da epidemia na provincia da Parahiba.

Capital	3
Barreiras, do municipio da capital	3
Districto de Santa Rita, idem idem	5
Districto da Cruz do Espirito Santo, idem idem	2
Lucena, idem idem	1
Taquara, do municipio de Alhandra	1
Pindobal, do municipio de Mamanguape	1
Villa do Pilar e seus suburbios	11
Rancharia do municipio do Pilar	15
Visinhanças do engenho Prazeres, idem idem	1
Itabaianna, idem idem	26
Maracahype, idem idem	7
Guarita, idem idem	1
Pedra Branca, idem idem	1
Curimatsúzinho, idem idem	1
Maria de Mello, idem idem	1
Piranã, idem idem, pouco mais ou menos	25
Pitombeira, idem idem	2
Serrinha, idem idem	57
Jacaré, idem idem	2
Rodeador, idem idem	4
Campistola e Riachão do Caldas, idem idem	5
Villa de Pedras de Fogo	15
Do engenho Taipú para a matriz, do municipio de Pedras de Fogo	5
Villa do Ingá	4
Serra do Pontes, do municipio do Ingá	6
Cachoeira de Cebolas, idem idem	72
Mogeiro, idem idem	55
Povoação de Natuba, idem idem	32
Suburbios da povoação de Natuba, idem idem	40
Serra do Urucú, idem idem	23
Viração, idem idem	16
Jatubá e Fervedor do municipio do Ingá	11
Boa-Vista, idem idem	19
Jucá, idem idem	13
Parahibinha, idem idem	4
Junco, idem idem	7
Pedro Velho, idem idem	12
Ilha Grande, idem idem	3
Villa de Campina e seus suburbios, perto de	150
Fagundes, do municipio de Campina	46
Villa de Alagoa Nova	20
S. Sebastião do municipio de Alagoa Nova	3
Subdelegacia da Arêa	3
Alagoa Grande do municipio de Arêa, pouco mais ou menos	70
Rapador, idem idem, mais de	120
Páo-Ferro e Macacos, idem idem	23
Cruz, idem idem	6
Caianna, idem idem	4
Villa da Independencia	1
Suburbios da villa da Independencia	25
Mulungú do municipio de Independencia	25
Barra, Cuité, Malhada e Cachoeira, idem idem, mais de	80
Olho d'agua secco, proximo á villa de Bananeiras	1
Flores e Caicarinha, do municipio de Pombal	8
Passagem, do municipio de Pattos	3
Alagoa Tapada, do municipio de Souza	7
Total	1,110

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Apparecem noticias, por intermedio do Ouricury, de que fallecera na villa do Saboeiro, provincia do Ceará, em viagem para esta, o Sr. Dr. José Francisco de Arruda Camara, juiz de direito aposentado.

O fallecimento teve lugar no dia 22 de janeiro proximo passado, em consequencia de uma congestão cerebral ou apoplexia fulminante.

— Não ha ainda muito que nos occupamos do estado do collegio do Bom Conselho em Papacaça, e sobre elle não podemos deixar de solicitar de novo algumas providencias dos poderes do estado, para prevenir o desmoronamento moral e physico de um estabelecimento que está acima de todo o elogio pelos serviços reaes, que tem prestado á civilisação e a moralidade daquelle ponto.

Taes instituições, por seus fins de piedade reconhecida, encontram sempre concursos na nossa população: mas de ordinario não são estes tamanhos que possam prescindir do auxilio do poder publico, auxilio que não é tambem em pura perda, porque delle resulta effeitos, que compensam completamente quaesquer sacrificios pela educação do povo.

Ora, se o collegio do Bom Conselho da Papacaça se mantivesse em uma circumscripção de collegiaes, falsearia o seu fim, porém teria recursos para viver. E assim, de que utilidade seria elle? Que sem numero de orphãas feitas pelo cholera de 1856, e que nelle tiveram abrigo, achando pão para a vida e garantia para a honra, faria hoje parte dessas desgraçadas que mercam o corpo, alimentam os vicios e dão lugar á grandes crimes pela corrupção dos costumes.

Sabemos que na crise financeira da provincia não é possivel a distribuição de soccorros avultados: mas sabemos tambem que estes podem ser outorgados sem aggravo do cofre publico, bastando que se adopte a medida de uma subscripção, visto ser impossivel correr uma loteria, á vista da disposição da lei provincial n. 502, do anno passado.

— Foi effectivamente alterada a sahida dos vapores da companhia pernambucana.

A linha do sul foi modificada para os dias 5 e 20: e a do norte para 14 e 29 de cada mez.

— Do Limoeiro dizem-nos o seguinte em data de 24 do passado:

« Depois da invasão do cholera nesta villa, tem elle feito já 38 victimas aqui.

« De Taquaretinga consta, que o mesmo vai elle fazendo alli, e no entanto aquella parte da comarca por ora só conta com os proprios recursos.

« O Dr. juiz de direito chamou para aqui o cirurgião Araujo Lima, cujos serviços tem sido immensos, sendo elle incansavel em presta-los.

« E' para desejar que o mal decline, por que a não dar-se isto, teremos de lutar tambem com o da fome. Já sabbado passado a carne fresca foi vendida a 18 patacas, e o mais a proporção.

« O delegado acha-se em commissão no Bom-Jardim.

« O Dr. Vicente Wanderley tem-se prestado louvavelmente.

« Não é possivel calcular a cifra exacta da mortalidade desta comarca pela exageração dos noticiadores; porém digo-lhe que se exceder de 200, será mui pouco.»

— Foi nomeado para soccorrer aos accommettidos do cholera em Páo-d'Alho o Sr. Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, que para alli partio.

Conhecendo o caracter do referido doutor, podemos affiançar que acham-se bem aquinhoados os Páo-d'Alhenses na provação que a Providencia aprouve enviar-lhes.

— Da villa do Apody escrevem-nos o seguinte em data de 17 do passado:

« Negra nuvem que aos ares escurece
« Sobre nossas cabeças apparece.

« Repito-lhe hoje aquelle dous versinhos, com que outr'ora lhe annunciou o seu antigo correspondente do Bonito a chegada do cholera no Altinho, 10 leguas daquella villa.

« Felizmente ainda não está tão perto daqui o terrivel filho do Ganges, por que o Pombal da Parahyba, onde elle já faz victimas, não nos fica tão perto; mas Vmc. sabe que essa molestia, em quem muito bem assentou o nome de *judeu errante*, com que o chamaram, não anda, vôa; e assim o espaço de 30 leguas, em que nos fica, (tanto dista o Pombal do Apody) será por elle transposto em minutos, e em segundos talvez.

« Entretanto até hoje muitos porcos pelas ruas, e em quintaes, muitas salgadeiras de couro, muitas casas immundas, etc., etc., etc., nada se faz para prevenir ou que o mal não nos chegue, ou que quando tenhamos tal infortunio, não soffra-mos os estragos que costuma deixar em sua passagem.

A camara municipal e delegado tiveram ordem da presidencia para tomar as medidas que o tempo requer, porém nem a policia e nem a municipalidade acordaram do somno da indifferença em que jazem. E' que ninguem sabe aqui o que é o cholera morbus !!

« Confio muito e muito em que apenas o Sr. Leão Velloso souber que o cholera não está longe de nós, tomará as providencias que dependem do governo; pois infelizmente por estas alturas, tudo só se espera do governo. Ouço dizer que por Pernambuco e outras provincias sempre que apparecem certas crises, se abrem subscripções e facilmente se realisam quantias para obras de caridade. Mas por cá cada um trata de si, se é que isto mesmo fazem, e mal daquelle que não tiver, pois custa muito a arrancar um vintem para certas cousas. Ouve-se muita missa, resa-se muito; por que essa devoção é barata, porém quando o christão tem de mostrar que ama ao proximo como a si mesmo *diversus est modus agendi*, o caso é outro quem quizer que trabalhe ou o governo que dê.

« Não temos por cá tanta riqueza como talvez se pense, e nem tanta pobreza como se inculca, o que ha é *pobreza de animo*.

« Em tudo ha excepção, e eu não posso deixar tambem de fazer neste caso, pois existem nestes sertões algumas pessoas caritativas no rigor do termo, e que entendem as cousas muito differente.

« O inverno vai optimo e a muitos dias estão os rios cheios. Adeus.»

— O nosso correspondente, que se ha occupado a respeito do estado dos belgas vagabundos existentes nesta cidade, de novo envia-nos este artigo:

« Sr. redactor.—Lamentamos que o Sr. consul da Belgica prometta recolher-se ao silencio acerca da questão que ventilamos, maxime sendo ella tão importante, visto como de sua solução surge a melhora de uma cohorte de infelizes, que se o são por si (como diz o Sr. consul) nem por isso devem merecer o abandono, por que quando razões energicas e imperiosas não militassem em seu favor, uma só bastaria, e seria—a philantropia, a caridade.

« A questão que apresentamos ácerca da emigração ainda prevalece, por que a simples e innocente proposição do Sr. consul, isto é, de despresar a questão por ser de direito, causa-nos na verdade grande admiração, visto como sendo uma questão principal, deve ser resolvida com lucidez, e com toda attenção, para se tomar então as providencias necessarias.

« Quanto a nós, prevalece ainda a opinião que emittimos, isto é, de não serem taes infelizes emigrados, e parece-nos que o Sr. consul concorda nisso, visto como em sua resposta assevera-nos que elles vieram engajados para esta provincia, o que prova exhuberantemente que não abandonaram sua patria, e vieram somente exercer uma industria: ora se assim é tollitur quæstio, visto como provado que não ha emigração, provado está que merece a protecção de sua patria.

« Que importa que achando-se elles engajados deixassem de trabalhar, fizessem reclamações infundadas ácerca da companhia, e vivam hoje na miseria por um facto proprio e somente filho de sua rebeldia?! Acaso este facto dará motivo para o despreso? Certamente que não, e quando muito daria somente por serem considerados vadios: mas isto não autorisa o despreso, ao contrario vigilancia, por que se o Sr. consul recorrer a legislação dos paizes civilisados, se de perto quizer recorrer mesmo a nossa legislação, verá que ha providencias a tal respeito, qual não é o despreso; verá no codigo do processo, o juiz de paz e outras autoridades com attribuição de lhes assignar termo de bem viver, verá o aviso de 10 de março de 1837, obrigando-os a applicarem-se a trabalhos uteis, verá finalmente no art. 295 do Codigo Criminal, uma pena bem grave para os que se acham em tal estado.

Assim por tanto, já vê o Sr. consul, que o ser vadio não é facto que autorise o desprezo, porque se o fosse, a legislação não trataria de estabelecer medidas tão previdentes, tão energicas, tão sabias e tão salutares.

O Sr. consul em sua resposta faz uma pergunta a que de modo algum podemos ser indifferente, e, tem o governo do paiz algum dever de sustentar aquelles que não se applicam ao trabalho, podendo? Como que nos parece que o Sr. consul julga com essa pergunta em abstracto que o governo não tem esse dever: se assim é, dei-lhe-hemos que não é esse o nosso pensar, e eis a razão:—desde que o individuo é rebelde ao trabalho, desde que sua ociosidade pode dar lugar a graves e lamentaveis delictos, desde que finalmente o individuo sem trabalhar, torna-se inutil a si e ao paiz, o governo pode obriga-lo a trabalhar, e assim implicitamente está o dever de sustentar, porque sendo o resultado do trabalho o lucro, esse é sempre destinado a satisfação das necessidades, em cuja classe se acha o alimento.

« Deixemos porém isto de parte que nada importa, por que se o Sr. consul com essa pergunta quer chamar a attenção do governo deste paiz (Brasil) para dimittir de si a responsabilidade, em nome do governo diremos que ainda não é tempo, porquanto achando-se esses infelizes acobertos com o pavilhão de sua nação, é a V. S. como seu delegado, sobre quem corre esse dever.

Estamos de algum modo firmes na crença de que o Sr. consul tem feito alguma cousa para o desempenho de seus deveres, mas nem por isso asseveramos que tem feito tudo que está ao seu alcance (como nos disse) e bem prova o dizer que sendo a questão da emigração, questão de direito, com ella se não envolvia, deixando para os entendidos. Oh! Sr. consul, por uma questão dessa natureza, questão da qual depende tudo, poderá por ventura ficar de parte, e por omissão soffrerem victimas, que ainda podem ser tão uteis ao seu paiz?! Com effeito entendemos que a emissão de semelhante proposição, foi somente filho de uma abstracção, e entendemos que agora reconsiderando melhor, o Sr. consul recorrerá aos entendidos, e á vista da resposta delles, tomará as providencias, porque tanto temos clamado, e note bem que se assim não o fizer, teremos de ver a continuação de expectaculos horrorosos e lamentaveis, teremos em uma palavra de ver esses infelizes entregues ao relento, os intempeies do ar, e finalmente morrerem na mais hedionda miseria, como ha pouco aconteceu com um, que entregou a alma ao Creador, na porta do tribunal da relação, causando uma scena tão pavorosa, que não nos animamos a narrar, porque na verdade, meminisse horret!!!...

«Finalisando temos ainda a dizer ao Sr. consul, que se algumas expressões tem offendido a sua modestia, não são intencionalmente, visto como outro fim não temos, se não a commiseração desses infelizes, como já asseveramos e continuamos a asseverar.

O inimigo do desprezo.»

— Eis o quinquagesimo-nono e sexagesimo *Boletim official.*

« Em consequencia das noticias recebidas pela presidencia da provincia, procedentes de Páo d'Alho, S. Exc, fez seguir para alli o Dr. Silva Tavares, que levou duas ambulancias e quatro peças de baeta, e autorisou a organização de um hospital que havia sido pedida pelo respectivo juiz de direito interino Dr. Teixeira de Sá; e acaba de dirigir a attenção daquelle facultativo para a freguezia da Luz.

« Dos districtos medicos, em que está dividida esta cidade, de suas immediações e suburbios não recebeu S. Exc. communicações officiaes, cuja publicação se torne necessaria.

« A's 6 horas da tarde de 1º de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.*»

« Em um officio de 28 do mez findo, dirigido de Páo-d'Alho ao Exm. presidente da provincia, diz o Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares que, tendo alli chegado as quatro horas e meia da tarde do dia antecedente, se havia apresentado ao respectivo juiz de direito interino, e sendo por este informado que existiam tres pessoas accommettidas pelo cholera, se tinha dirigido aos lugares indicados e havia verificado, depois de minucioso exame, que era exacto o que lhe tinha sido dito.

« Diz mais que tinha sido informado pelo mesmo juiz de direito e por varias pessoas que o haviam consultado ácerca de individuos atacados da mesma affecção, que muitos casos se tinham dado em differentes pontos da comarca, nos engenhos Lavagem, Macacos, Condado, Jardim, Novo, Chã da Onça, Orá e Chã das Capoeiras.

« Diz emfim que, estando provada a existencia da epidemia nessa comarca, opinava pela creação de uma enfermaria, destinada especialmente ao tratamento dos individuos accommettidos pelo cholera, visto que era difficil, se não impossivel, ministrar-lhes remedios em suas casas, não só pela distancia que muitas vezes se tinha de percorrer, mas tambem pela confeição de alguns medicamentos que reclamam certos meios que com muito custo se encontram nas residencias dos desvalidos, além dos auxiliares e preceitos hygienicos.

Em um officio de hontem, dirigido desta cidade a S. Exc., diz o Dr. Alcibiades José d'Azevedo Pedra que, em cumprimento das ordens de S. Exc., tinha visitado a freguezia de Afogados, entendendo-se para isto com os respectivos subdelegado e vigario, e que estes haviam sido solicitos em mostrar-lhe os doentes existentes que eram: Roque Antonio de Medeiros, de 35 annos de idade, casado, residente na rua do Boé, o qual tinha restos de dyarrhéa, e Joanna Maria de Barros, de 37 annos de idade, viuva, residente na rua de S. Miguel, a qual achava-se em convalescença.

« Nada mais consta officialmente que mereça ser referido.

« A's 6 horas da tarde de 2 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— Havendo o Dr. promotor publico reccorrido para o juiz de direito da 2ª vara, de despacho em que foi arbitrada na quantia de rs. 150$000 a fiança prestada por Manoel Pereira de Miranda, foi publicada pelo juiz no dia 28 de fevereiro o seguinte provimento, cuja materia é sem duvida attendivel:

« Dando provimento ao recurso interposto pelo Sr. Dr. promotor publico, mando que seja reforçada com a quantia de rs 265$000 a fiança que prestou o réo, indiciado em crime de offensas physicas; por quanto, havendo sido arbitrado o damno causado e as custas do respectivo processo na quantia de rs. 50$000, deveria á esta accrescentar-se a somma de rs. 365$000, tendo-se em attenção o maximo do tempo de prisão, que corresponde ao referido crime, segundo as regras estabelecidas no art. 1 á 9, § 1.º do cod. crim.; pagas pelo reccorrido as custas.

« Sobre a concessão e arbitramento das fianças por crimes, cuja accusação incumbe ao promotor publico promover, deve o mesmo, em conformidade do art. 222 do reg. n. 120 e disposto no av. de 30 de janeiro de 1856, ser sempre ouvido, achando-se em qualquer lugar pertencente ao termo de sua jurisdicção; e recommendo ao subdelegado que assim o cumpra.

« Cidade do Recife, 28 de fevereiro de 1862.

Manoel José da Silva Neiva. »

— No sabbado, pelas 3 e meia horas da tarde foi asssassinado no corredor da escada do Sr. Dr. vigario geral na rua estreita do Rosario, o portuguez Luiz de Souza e Silva, barbeiro, residente na villa da Escada, por Antonio José Alpieri, sapateiro, morador no becco das Crioulas, no bairro do Recife, em consequencia dos seguintes factos:

Achando-se para casar no lugar de sua residencia, Souza veio a quatro dias tratar das competentes licenças, e quando andava nesse trabalho, encontrou Alpieri, que o prendeu e conduziu á casa do Dr. chefe de policia, sob o pretexto de haver aquelle seduzido sua irmãa; o que foi negado ante esta autoridade por Souza, que disse nada dever á essa Sra., além de que ella era maior de 25 annos.

No proposito de bem verificar o allegado, o Sr. Dr. chefe de policia, fez comparecer, no sabbado, os dous e mais a offendida, e procedendo aos competentes interrogatorios, declarou nenhuma providencia poder dar por achar-se ella fóra da disposição do nosso cod. crim. (menor de 17 annos,) pelo que poz em liberdade á ambos.

Algumas horas depois, quando Alpieri sahia da casa do Sr. Dr. vigario geral, com seus papeis em regra, afim de tomar o wagon da via-ferrea para a Escada, recebeu uma punhalada sobre o peito direito, que o estendeu exangue por terra.

Apenas perpetrado o crime, tentou o assassino evadir-se correndo, o que não pôde conseguir, por haver sido perseguido pela população e alguns soldados que appareceram no conflito.

O Sr. subdelegado em exercicio, tendo conhecimento do occorrido, apresentou-se immediatamente e, de accordo com o Sr. Dr. promotor publico, procederam á vestoria do cadaver, e ao interrogatorio do assassino, que se acha recolhido á casa de detenção, accompanhando-o como advogado o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

Hontem pela manhãa fez-se um novo exame no cadaver, para ultimas verificações, sendo depois enterrado.

Se o acto em si encheu de terror a população, as promptas medidas e os bons resultados colhidos pelo Sr. subdelegado de Santo Antonio, vieram como que patentear a vigilancia e a energia com que esse Sr. exerce o cargo de que se acha revestido.

— Passageiros entrados de Granja e portos intermedios no vapor brasileiro *Persinunga*, Dr. João Maria de Moraes Navarro e um escravo, bacharel Francisco A. da Costa Barros e um escravo, bacharel Jovino Bráulio Barrozo, bacharel Francisco de Salles Pereira Pacheco, bacharel Antonio Raphael de Vasconcellos, Juan Buson, José de Barcellos e Silva Sobrinho, Francisco José da Costa Junior, D. Luiza Francissa da Franca, José Austregerilo Rodrigues Luna, L. Ferro, Dr. Francisco Gonçalves da Justa, Manoel dos Santos, Atio Bezerra de Menezes, Benedicto de Souza Rego, Thomé Alvares de Carvalho e um criado, Antonio Pinto Nogueira Accioli, um criado e um escravo, bacharel Antonio Jacyntho de Sampaio, Aristides de Paula Dias Menezes, Alvaro Camillo Tavares da Silva e um escravo, José Antonio Gurgel do Amaral e um criado, Hermenegildo Alves Torres, Manoel Praxedes, Theophilio Fernandes Carneiro, Bento Antonio de Oliveira, Antonio Francisco de Oliveira, Manoel Ribeiro da Silva, major Fabricio Gomes Pedroza e um filho menor, um criado, Rolin Cavalcanti de Albuquerque, D. Anna Epiphania de Souza e um filho, bacharel José Alves da Silva, Joaquim Alves da Silva e um criado, Luiz Ferreira Nobre Junior, Luiz Antonio Francisco de Souza Junior e um criado, Rufino Carvalho de Almeida, Primo Pacheco Barros, José Gonçalves dos Reis, Antonio José Duarte Coimbra, Geovani Ferre, Ivo Magno Borges da Fonceca, João Lopes Pessoa da Costa, Fr. Nicoláo do Bomfim, Fr. João de Santa Thereza de Jesus, Antonio de Mello Borges, João Gonçalves Ferreira, Lucidado Pereira Lima, Marcolino de Souza Travasso e sua senhora, Antonio Alberto de Souza Aguiar, Manoel José Baptista, Manoel F. J. Guimarães, Jose Antonio Pereira de Abreu, José de Azevedo Maia, Luiz Antonio Nogueira de Moraes, Manoel Mendes Leal, Thomaz Lourenço da Silva Pinto, Lourenço de Oliveira Cabral, sua senhora e uma criada, José Joaquim Domingues Carneiro e um escravo.

— Passageiros entrados de Liverpool e ilha de S. Thomé, pelo patacho portuguez *Lima*, José da Luz, sua senhora e dous filhos menores, Manoel Cabral e sua senhora, José Jacyntho Patricio sua senhora, Margarida da Encarnação, Antonio da Silva e sua senhora e 2 filhos menores.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne* entrados de Southamptou: John Roberts, John Cockshot, Edward Hughes, G. Dennou Hunt, Henry Spentcer, James Anderson, William Keng, James Eustace, Manoel Joaquim Mendes, Ventura Pereira Portella, Rita Emilia Bastos, Gaspar da Silva Loyo, José Joaquim da Costa Maia, sua senhora, 4 filhos e 1 criada, Joaquim Loureiro dos Santos, Henrique Luiz Ferreira, Victorino Moreira, Antonio Coelho Ferreira e um filho menor, Joaquim Coelho Ferreira, Bernardo Lindolpho de Mendonça, Victorino Candido Pereira Magalhães, padre Manoel Barrozo Pereira.

— Passageiros do patacho brasileiro *Capuan*, sahido para o Rio de Janeiro:

A senhora do capitão e 2 escravos a entregar.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da partes do dia 1º de março.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 de fevereiro.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Pereira da Silva, branco, de 27 annos de idade, marujo, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Belmira José Ferreira, tambem branca, de 15 annos, ferreiro, por briga; e o crioulo Geraldo, de 30 annos, canoeiro, escravo de Mariano de Sá e Albuquerque, para averiguações policiaes, ficando á disposição do Sr. Dr. chefe de policia.

A' ordem do de S. José, Praxedes Olindina de Oliveira, semi-branca, de 20 annos, costureira; e Joanna Francisca Paes Barretto, parda de 25 annos, tambem costureira, ambas por desobediencia e insultos.

O chefe da segunda secção.

J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 1º de março,

Tiveram alta da enfermaria:

Thomaz Antonio de Paula Buarque.
Marcolino Ferreira.
João (escravo do Sr. Maximo.)

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 1º de março, 91 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 1º DE MARÇO:

Francisco Venceslão de Almeida, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Boa-Vista, mal de pat.
Angela Benedicta do Sacramento, Pernambuco, 19 annos, solteira, Boa-Vista, phtysica.
Lucilla, Pernambuco, 31 annos, solteira, escrava. Boa-Vista, phtysica.
Robertina, Pernambuco, 3 annos, S. José, anasarca.
Joaquim Antonio da Conceição, Portugal, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, anasarca.
Celestino Carlos Coelho Gaio, Portugal, 16 annos, solteiro, Boa-Vista, febre amarella.
José Valentim dos Passos, 36 annos, solteiro, hospital de Marinha, cholera.
Elvina, Pernambuco. 4 annos, Boa-Vista, pulmonia.
Frei Manoel de Santa Clara dos Anjos, Pernambuco, 30 annos, Santo Antonio, tuberculo pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 1 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Foi concedida a soltura ao capitão Antonio Alves de Paiva, e foi mandado responsabilisar o juiz municipal supplente de Nazareth.

Appellações civeis.

Appellante, D. Antonia Rosa da Fonseca; appellado, Alexandrino Martins Correia Barros.

Confirmada a sentença.

Appellante, Antonia Avelina do Rosario; appellado, Julio da Costa Cirne.

Mandou-se juntar o conhecimento de siza.

Appellante, Jacintho de Souza Barros; appellado, José Martins Lopes.

Desprezaram-se os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações civeis.

Appellante, D. Anna Francisca da Conceição; appellados, os herdeiros de Arcelino Francisco Nobre.

Appellante, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon; appellado, Antonio de Siqueira Cavalcanti.

Appellante, o consul portuguez; appellada, a parda Pulcheria.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, padre Antonio Malaquias Ramos de Albuquerque.

DITAS CIVEIS.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellação civel.

Appellante, Manoel Camillo Pires Falcão; appellado, Paulino Pires Falcão.

Appellante, padre Trajano Estevão da Providencia; appellado, Ismael Clementino Bezerra.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:
Appellante, o juizo; appellada, Maria Balbina da Conceição.

Ao Sr. desembargador Silveira:
Appellante, o juizo; appellado, Francisco de Arruda Cordeiro.

Ao Sr desembargador Gitirana:
Appellante, o juizo; appellado, Filippe Nery de Vasconcellos.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Alves Pequeno.

Ao Sr. desembargador Motta:
Appellante, o juizo; appellado, Filippe Joaquim de Santa Anna.

Ao Sr. desembargador Peretti:
Appellante, Paulo Josquim Telles; appellado, Dr. Thomaz do Bomfim Espinola.

A' uma hora e meia da tarde encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 1 de março.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim José de Miranda.

As 10 horas da manhãa, depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 38 senhores:

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias antecedentes e que não compareceram hoje.

Havendo numero legal o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo João Francisco da Cunha Wanderley. accusado por crime de roubo de uma trouxa de roupa pertencente a Josephina Leopoldina de Albuquerque.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

Frederico Augusto de Lemos.
Severiano Bandeira de Mello.
João José de Carvalho Junior.
Manoel Ephigenio da Silva.
Joaquim Alves Moreira.
José Jeronymo Bustorf.
José Baptista da Fonseca Junior.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.
José Antonio Vieira de Souza.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Eduardo Frederico Banks.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no gráo maximo do art. 269 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1º O réo João Francisco da Cunha Wanderley no dia 4 de julho do anno proximamente findo, tirou para si uma trouxa de roupa alheia contra a vontade de sua dona Josephina Leopoldina de Albuquerque, que passava pela ponte da Tacaruna?

2º O réo para tirar a roupa fez violencia á pessoa de Josephina Leopoldina de Albuquerque?

3º O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de ser de noite?

4º O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de ser superior em sexo e forças, de modo que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

5º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias ás 2 horas, dalli voltou as 3 horas, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º—Sim, por 6 votos.
Ao 2º—Não, por 10 votos.

Deixou de responder aos outros quesitos por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia 3 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Communicados.

As subscripções para o Hospital Portuguez.

Tem sido por vezes publicado no *Diario de Pernambuco* um annuncio assignado pelo Sr. Bernardino Gomes de Carvalho, em o qual este Sr., appellando para a caridade dos socios do Hospital Portuguez, lhes pede com instancia, que vão entregar ás *commissões por elle nomeadas* as quantias que cada um poder, afim de que o annunciante seja pago de tres contos setecentos e tantos mil réis, que diz emprestára ao mesmo Hospital, quando este se vio em apuros o anno passado.

Socio, como sou, daquelle pio estabelecimento, não duvido concorrer com o meu pequeno obolo todas as vezes que houverem necessidades reaes, necessidades essas que se não descobrem ter existido, se bem attentarmos para o relatorio da administração que findou em 31 de dezembro proximo passado, tambem publicado no *Diario*, e a data do recebimento dos taes tres contos e tanto, em 17 do mesmo mez; no qual ver-se-ha que essa administração nunca lutou com difficuldades pecuniarias, antes teve abundancia tal que, sem fallar nesse emprestimo, ainda entregou á junta, que ora funcciona, um saldo de tres contos seiscentos e tantos mil réis, com a solemne declaração de que o *Hospital nada ficava a dever*.

Não duvidamos, em attenção ao Sr. Bernardino, crer na veracidade do que allega, mas ha de permittir—fiquemos perplexos comparando a irregularidade do documento que offerece, que nem assignado está pelo respectivo esmoler, unico autorisado para receber, com o silencio absoluto que a administração finda, merecedôra de não menor credito, guardou no seu relatorio sobre negocio de tanta monta.

Assim, pois, em tudo quanto á respeito se ha dito e publicado, não pode deixar de resumbrar mysterio, cuja explicação muito desejamos, não obstante *as condições com que essa transacção*, se diz, *fôra feita*.

Um socio.

Como quer que á alguns espiritos tenha causado extranhesa ver apresentar-se ao tribunal do jury um homem perfeitamente louco, repugnando esse estado com a necessidade da imputação moral indispensavel á existencia de qualquer delicto, convem observar para honra das autoridades policiaes e judiciarias que nesse processo officiaram, que, á vista dos principios correntes em materia criminal, é essa uma circumstancia somente attendivel pelo tribunal do jury em sua qualidade de juiz de facto. Para assim prescrever, inspirou-se a lei no sabio pensamento de fechar as portas á impunidade que, muito facil, poderia triumphar, se as circumstancias justificativas podessem caber na apreciação do juiz que forma a culpa. E', pois, muito regular e adoptado com o processo criminal que, limitadas as funcções da autoridade processante á conhecer da existencia do delicto e de quem seja o delinquente, devolva-se a materia de justificabilidade á um tribunal superior onde somente tem lugar a discussão plenaria, fundada sobre o exame aprofundado da prova dos autos.

Resalta ainda uma importante consideração, que nos move á insistir sobre a materia. Vem á ser que a lei reconhece criminalidade nos proprios loucos, quando praticam o crime em estado de lucido intervallo. E, abstrahindo-se da exclusiva competencia do jury, quem será o juiz idoneo para conhecer se o facto delictuoso teve lugar em intervallo desta natureza, onde a responsabilidade permanece inteira? Deixar este assumpto ao conhecimento da instancia preparatoria, seria constitui-la em juiz de facto, e assim burlar todos os principios de ordem hierarchica em que assenta a nossa economia judiciaria.

Tão verdadeira é alias esta doutrina que ao presidente do jury corre em todos os casos o imperioso dever de formular ao conselho um quesito, em que lhe—pergunte—se o réo commetteu o crime em lucido intervallo? Porque, o procedimento em contrario seria nullificar a disposição do art. 10 § 2 do codigo criminal, quando reputa aos loucos como criminosos, se commetterem crimes em algum lucido intervallo.

Um homem celebre, e alias bem erudito, o padre Molinas, avesado em todos os negocios praticos da vida, tinha-se em conta de grão de milho, e tão forte foi-lhe no espirito a impressão, que receiava sahir ás ruas com temor de ser engulido por galinhas. Eis ahi a monomania bem caracterisada. E' um estado de loucura. Este homem seria, primeiro, irresponsavel se acaso commettesse um crime em circumstancias muitoo utras que não entendessem com o objecto de sua loucura?

Houve, portanto, razão em pronunciar á esse infeliz desvalido, que ultimamente respondeu ao tribunal do jury.

* * * *

Correspondencias.

Srs. redactores. —Quando, na minha pequena correspondencia de antehontem, disse que o Sr. Dr. Aquino *manipulava* remedios, não tive em mente offende-lo, nem de modo algum calumnia-lo; fi-lo unicamente firmado na informação que me deram de que na botica do Sr. Bartholomeu se vende um *charope*, á que acompanha um impresso assignado pelo dito Sr. Dr. Aquino, recommendando a sua efficacia: entretanto, diz que vê nisso uma imputação calumniosa, eu, que nunca tive o habito torpe e desleal de calumniar a ninguem, nenhuma duvida ponho em retirar a minha asserção, sem á isso ser levado nem por medo da ameaça do Sr. Dr. Aquino, nem por outra consideração menos digna. Recife, 1 de março de 1862.

O autor da primeira correspondencia sobre o prompto allivio.

Senhores redactores.—Aceitando de bom grado as despedidas do Sr. Juvencio da Silva, eu lh'as retribuo com o maior prazer, porque mui breve nos encontraremos nos tribunaes do paiz, onde se discute de um modo digno dos homens honestos.

Não deixarei porém de esclarecer um trechozinho que pode dar lugar á falsas apreciações.

Nunca exerci influencia na casa dos Srs. J. Keller & Companhia, porque felizmente ella nunca foi dirigida por pessoas analphabetas, que se deixam guiar por influencias alheias.

Se os dignos chefes dessa casa e as pessoas do commercio, que com ella entretem relações, me tem considerado, devo-o á sua urbanidade e á natureza de meu procedimento durante o periodo de treze annos que nella tenho servido; e por isso devo declarar que a minha conservação nella durará em quanto convier a interesses reciprocos mais ou menos remotos.

Ao sentido da palavrinha — correctivo — respondo ao Sr. Juvencio da Silva que nunca me verá pelas costas.

Sou, senhores redactores, seu assignante obrigadissimo,

José M. S. Aguiar.

Publicações a pedido.

Para os lentes da academia de direito de Pernambuco apreciarem o merito do Sr. academico Aristides de Paula Dias Martins

BRAZÃO

Do estudante Aristides de Paula Dias Martins, que deve servir muito á sua carta de bacharel, quando a obtiver da faculdade de direito do Recife de Pernambuco.

Julgo procedente a queixa de folhs....dada por Manoel José Pereira Pacheco contra Aristides de Paula Dias Martins pelo crime de injurias verbaes não só porque as testemunhas que decorreu de folha a folha são contestes em asseverar que o dito Aristides declara ter sido procurado para ser asssassinado a mandado do queixoso, e como as mencionadas palavras constituem verdadeiras injurias na phrase da lei, porque prejudicam a reputação do mesmo queixoso na opinião publica.

Portanto condemno o réo á quatro mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo. como incurso no artigo duzentos e trinta e dous grão medio do codigo criminal por concorrer a circumstancia aggravante do § 9 do art. 16 do mesmo codigo, bem assim nas custas. Aracaty seis de março de 1861, Antonio Maria de Castro.

Vistos estes autos, depoimentos das testemunhas allegações etc. julgo improcedente a appellação, porquanto está provado pelo depoimento das testemunhas que o réo appellante, imputou o espancamento, que diz ter soffrido ao appellado, e essa prova é corroborada com a confissão feita pelo advogado do appellante em suas allegações, fl 22 v. quando diz que o appellante conjecturando, attribuio ter sido o appellado quem mandou esbordoa-lo, e attendendo que o facto imputado consiste o crime de injuria, attendendo a que não está provada a circumstancia da fraude mencionada na sentença appellada, reformo-a nesta parte para o fim de impor a pena de dous mezes de prisão e de multa correspondente á metade do tempo, grão medio do art. 237 § 3 combinado com a disposição do art. 238 do codigo criminal pague o appellante as custas.

Aracati 1 de outubro de 1861.

Vicente Ferreira Gomes.

A polemica que pelo *Diario de Pernambuco* encetou o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, ácerca da pretendida falsidade do testamento com que falleceu minha irmãa D. Brites Sebastiana, e antes mesmo de haver sido intentada a competente acção, revela abertamente o seu intento, que é o crear prevenções que me sejam desfavoraveis na decisão que pende ácerca de quem deve ser nomeado inventariante.

Tenho plena confiança na rectidão e imparcialidade dos dignos magistrados á quem está commettida esta decisão, que este meio não surtirá o desejado effeito, e que a decisão será proferida segundo a prova dos autos e disposições de direito, sem que façam a menor impressão ás artimanhas do Sr. Amaral, que pouco confia na justiça de sua causa e no que consta dos autos. E' manifesto que a questão não ha de ser decidida nem mesmo apreciada pelas historietas do Sr. Amaral, senão pelas allegações e provas de uma e outra parte, e como antes disto empenhar-se uma discussão a este respeito? Se não devo ser acreditado no que allegar em meu favor, tambem o não póde ser o Sr. Amaral no que diz em favor da causa, de que tem de ser advogado; tanto mais quanto mostra tanto açodamento. Dir-lhe-hei, porém, que não receio a discussão, e até a desejo, porque tenho fé de poder demonstrar a falsidade das maravilhas a que se tem soccorrido. No entanto, e para que não corram intactas as asserções do Sr. Amaral, faço publicar a minuta que fez o meu advogado, que juridicamente demonstra a injustiça que me ha sido feita, e a parcialidade do Dr. juiz municipal de Iguarassu', que na sua contraminuta o demonstra claramente.

Não me posso dispensar de accrescentar que a decisão do primeiro aggravo se baseou no supposto de não ter ainda sido concluido o inventario do tenente-coronel Manoel Pereira de Moraes, porque dos autos não constava o contrario que é a verdade, que apezar de se ordenar ahi que eu fosse o inventariante, se nomeou Jeronymo Barreiros de Moraes Rangel, e finalmente que este senhor que é apregoado como proprietario abastado, não possue uma só propriedade, e apenas é rendeiro de um engenho de seu sogro. Em tempo opportuno analysarei essa contraminuta e demonstrarei o que fica expendido, e me occuparei minuciosamente deste negocio.

Recife, 1 de março de 1862.

José Duarte Rangel.

Senhor! — Para V. M. imperial se aggravam de petição José Duarte Rangel, Manoel Jeronymo de Moraes Rangel, D. Brites Sebastiana de Moraes Rangel, D. Maria Angela de Moraes Rangel, D. Brites Michaela de Moraes Rangel e D. Feliciana de Moraes Rangel do interlocutorio de fl. 21 v., pelo qual o meritissimo Dr. juiz municipal e de orphãos deste termo, desattendendo as allegações do primeiro aggravante a fl. 11, mandou subsistir a nomeação do aggravado Jeronymo Barreiros de Moraes Rangel para inventariante dos bens deixados por D. Brites Sebastiana de Moraes, julgando-se competente como juiz de orphãos para proceder o inventario respectivo; e bem assim dos despachos de fl. 25 e fl. 27, pelos quaes o mesmo Dr. juiz de orphãos denegou a vista suspensiva, que pediram os outros aggravantes para demonstrar a injustiça do referido interlocutorio; sendo que as razões do seu aggravo consistem no que mui respeitosamente passam á expender.

Tendo fallecido no principio do anno de 1858 o coronel Manoel Pereira de Moraes com testamento instituindo por sua herdeira a sua mulher D. Brites Sebastiana de Moraes, e deixando legados de quantia certa á Columbo Pereira de Moraes, Manoel Gonçalves Pereira de Moraes e Emilia de Moraes Machado, requereu logo depois D. Brites, como testamenteira e herdeira de seu marido o competente inventario para poder satisfazer a taxa de heranças e legados á fazenda provincial; e procedendo-se a partilha com audiencia do agente da mesma fazenda, separaram-se nella bens para pagamento dos legados, custas e impostos respectivos, os quaes em virtude do requerimento da mesma D. Brites lhe foram adjudicados, como se vê do documento n. 1.

Feito o inventario e partilha dos bens do casal do coronel Moraes, pagas as custas, taxa de heranças e mais impostos antes de julgada a partilha, D. Brites deligenciou logo dar cumprimento as disposições testamentarias do seu marido, no que foi obstada pelo legatario Columbo Pereira de Moraes, que, prevalecendo-se de uma escriptura de doação que o testador Moraes em solteiro fizera a sua mãi, intentou acção para habilitar-se como filho natural e successivel do mesmo testador; atacando assim o testamento deste, no qual foram Columbo e seus irmãos apenas considerados como simples legatarios.

Esta acção, que como sabe V. M. imperial, tende a annullar o testamento do coronel Moraes, fez com que D. Brites deixasse de satisfazer os legados por elle deixados, até que se decidisse afinal a mesma acção, reconhecendo-se ou não á Columbo como filho natural e successivel do dito coronel.

Mas, findo o tempo legal de D. Brites prestar contas do testamento, os legatarios, contando com a protecção do Dr. juiz municipal que se havia dado por suspeito na acção intentada por Columbo, demandaram á D. Brites para lhes satisfazer os seus legados antes mesmo de decidida a acção de Columbo, e sem que nem ao menos quizessem prestar caução na forma da lei!

D. Brites, porém, que tinha motivos para não confiar na imparcialidade do Dr. juiz municipal, averbou-o de suspeito, e offerecendo artigos, que provou, não foi a suspeição julgada por haver ella fallecido no dia 4 de dezembro do anno proximo passado, como se vê tudo do documento n. 2.

Achava-se, pois, o Dr. juiz municipal com a jurisdicção suspensa em taes causas em virtude da suspeição intentada, quando, constando nesta villa na manhãa do dia 4 de dezembro que D. Brites era morta, o legatario Manoel Gonçalves Pereira de Moraes, cuja intimidade com o juiz motivara a suspeição, fez o requerimento constante do documento n. 3 para serem sequestrados os bens de D. Brites, que importavam em mais de 80:000$000, afim de garantir o pagamento de seu legado de 7:200$000, legado que se achava e se acha mais que garantido com a hypotheca legal em todos os bens do casal do coronel Moraes, entre os quaes figuram immoveis na importancia de mais de cincoenta contos.

Deferido o requerimento, procedeu-se o sequestro com assistencia de Manoel Gonçalves, o qual com outras pessoas extranhas arrombaram portas, bahús e gavetas, que se achavam feixadas e selladas por alguns interessados, que haviam naquella manhãa acompanhado o cadaver de D. Brites para o cemiterio publico d'essa cidade, como consta da certidão n. 4 que o escrivão, esquecendo-se de seus deveres, passou por modo illegal, e bem revelador da irregularidade com que foi praticada essa deligencia, que os aggravantes por ora se absteem de comentar, asseverando sómente á V. M. Imperial que muitos bens moveis e semoventes do espolio de D. Brites, foram

adrede excluidos do sequestro para serem depois subtrahidos, como se provará em tempo opportuno. Effectuado o sequestro, e expellido do engenho o respectivo administrador Manoel Romeiro de Gouveia, pessoa de reconhecida probidade e que merecia inteira confiança de D. Brites, era necessario manter esse esbulho, para se poder extrahir *o azeite da baleia*, como então se dizia nesta villa; e para isso asseverou-se logo que o espolio de D. Brites não seria entregue aos seus herdeiros collateraes (que estão dentro do segundo grão e são pessoas conhecidas) senão depois de competentemente habilitados! Porém como o primeiro aggravante José Duarte Rangel, que ao tempo da morte de sua irmãa se achava no termo de Escada, tendo ali a infausta noticia d'essa morte inopinada, apparecesse nesta villa no dia 7 (tres dias depois da morte), e apresentasse ao Dr. juiz municipal o testamento de D. Brites, que esta havia depositado em sua mão, e tal occurencia malograsse o plano combinado, derramaram logo o boato infundado e calumnioso de que esse testamento era falso, boato, que, sendo com nimia facilidade acolhido pelo Dr. juiz municipal, tem até hoje servido de pretexto para obstar a immissão dos aggravantes na posse dos bens, que lhe pertencem quer em virtude desse testamento, quer por força da lei, visto que são herdeiros collateraes de D. Brites e pessoas a quem ella muito presava.

Foi tal a gana com que os agenciadores de herança se apresentaram para locupletarem-se com o espolio de D. Brites, que um portuguez traficante, morador nessa cidade, aqui appareceu com procurações illegaes e muito onde dous parentes de D. Brites, para tomar parte na distribuição do mesmo espolio!

Mas, vendo elles que o aggravante José Duarte Rangel afinal tinha de ser immettido na posse dos bens deixados por sua chara irmãa, ligaram-se ao aggravado Jeronymo Barreiros de Moraes Rangel, que apezar de conscio da legitimidade desse tratamento em que elle representa como legatario, querendo tambem entrar na fruição desses bens como inventariante, prestou-se a pedir vista da posse que fôra mandada dar ao primeiro aggravante, com o intuito de promover um aggravo para esse egregio tribunal, e assim embaraçar a mesma posse, como aconteceu.

Concedido o aggravo, Jeronymo, que tinha por patrono um habil advogado, historiando o facto em sua petição por modo todo aleivoso e desfavoravel ao testamenteiro de D. Brites, que figurou como um falsario convicto, allegou que os bens deixados pelo coronel Moraes, marido de D. Brites, se não tinham partilhado, e que acha-se intentada a acção de nullidade contra o testamento da dita D. Brites, o que é inexacto, como se vê do documento de fl. 14, e certidão n. 1; sendo que por taes considerações, que não foram refutadas pelo juiz aquó em sua resposta, V. M. Imperial deu provimento a esse aggravo, mandando pelo venerando accordo de fl. 15, que subsistisse o sequestro para garantia da herança e segurança do juizo, reconhecendo todavia a competencia do testamenteiro de D. Brites para dar a inventario os seus bens.

Apenas se publicou o sabio accordão, Jeronimo apresentou-se nesta villa, e fazendo petição de fl. 3, foi nomeado inventariante dos bens de D. Brites, dos quaes ia já tomar posse, quando o aggravante José Duarte Rangel á isto se oppoz com as allegações de fl. 11, que apezar de sua procedencia, foram desprezadas pelo interlocutorio de fl. 21 v., de que os outros aggravantes pediram vista, que lhes foi denegada pelos despachos de fl. 25 e 27.

Não existe acção alguma intentada contra o testamento de D. Brites, como se vê da certidão de fl. 14, esse testamento cuja existencia a legitimidade foi confessada debaixo de juramento pelo aggravado a fl. 2, acha-se revestido de todas as solemnidades legaes, como se vê do seu traslado a fl. 31; e pois, é claro que elle não póde deixar de produzir todos os seus effeitos, emquanto por sentença proferida em acção competente não for julgado nullo, como reconheceu V. M. Imperial no calendissimo accordão de fl. 15. e ensina Pereira de Carvalho no proc. orph. nota 155.

A falsidade de um instrumento publico se não presume, visto que pelo contrario elle tem por si a presumpção de verdadeiro, como diz Pereira e Souza nas primeiras linhas nota 473; maxime quando esse instrumento é lavrado por um tabellião tão distincto, como é o que approvou o testamento de D. Brites.

Se o aggravante suppõe que esse testamento é falso, o que já negou, intente a acção competente que os aggravantes teem convicção de que o hão de convencer do contrario.

Não tendo D. Brites, que era viuva, deixado herdeiros descendentes, nem ascendentes a que competisse ficar em posse e cabeça de casal, é obvio que ao seu testamenteiro compete proceder á inventario, administrar os bens, e dar partilha, como é expresso no art. 1142 do Consol. do Dir. Civ., Braz; mas quando esse testamenteiro não podesse ou não quizesse cumprir esse dever, é incontroverso que se deveria escolher para esse cargo (de inventariante) um herdeiro testamentario, e nunca um simples legatario como é Jeronymo, o qual como tal nem tem direito á ser ouvido no inventario — Pereira de Carvalho, proc. orph. liv. 2º nota 1010.

Acoartada permitta-se a expressão do despacho de fl. 27 de que sendo arguido o testamento de falso, pode-se para esse fim chamar um herdeiro não testamentario, cremos que não procede, principalmente na especie de que se trata, visto como alem de não ter sido essa arguição feita em acção competente, accresce que o testamento foi mandado cumprir, e é em virtude delle que se deu começo ao presente inventario como se vê do termo de juramento ao inventariante nomeado.

Se vigorasse uma tal doutrina então sempre que o testador excluisse algum parente collateral da herança, este argeiria de falso o testamento para ser inventariante e assim locupletar-se com a posse dos bens alheios

O intento do aggravado é bem conhecido. Depois de immettido na posse dos bens de D. Brites como inventariante promoverá acção de nullidade contra o seu testamento só com o fim de manter-se nessa posse por tempo indefinido, visto que elle sabe que pendente uma tal acção, que se pode eternisar, não é permittido haver partilha; e é por isso e pela possibilidade que ha de subtrahir elle documentos importantes que existem no espolio de D. Brites em referencia á transacções que tivera com ella, de quem se diz credor de grande quantia, que os aggravantes impugnam a sua escolha para inventariante de taes bens. Duas safras existiam no engenho Inhamãa ao tempo da morte de D. Brites, uma em principio da colheita, e outra fundada, as quaes não podiam produzir menos de vinte contos de réis liquidos. Pois bem, em virtude do sequestro que se fez sem se dar o caso previsto pela Ord. do liv. 4º tit. 96, § 12, se acham quasi perdidas; e se V. M. Imperial não der provimento ao presente recurso dos aggravantes a parte do espolio de D. Brites consistente em moveis e semoventes será quasi toda consumida com grave prejuizo dos seus herdeiros e da fazenda publica.

O presente inventario não pode continuar pelo juizo de orphãos, visto que os aggravantes Felicina de Moraes Rangel, e Brites Michaela de Moraes, que foram declaradas á fl. 2 como menores, acham-se com mais de 21 annos, como teem de provar com as respectivas certidões de idade que já mandaram extrahir; e V. M. Imperial sabe que sendo nullo todo acto judicial praticado perante juiz incompetente pode d'ahi provir damno não pequeno aos aggravantes, que alem disso reconhecem a inconveniencia de manter-se a pratica estabelecida pela Prov. de 13 de maio de 1534 e Ass. 17 de junho de 1651, que foi mandado observar pelo Av. de 15 de fevereiro de 1855, o qual consiste, como sabe V. M. Imperial, em serem processados no mesmo cartorio os inventarios dos conjujes fallecidos.

Por tanto, os aggravantes, em vista do que teem expendido e do mais que supprirá a sapiencia de V. M. Imperial, esperam que, dando provimento ao presente recurso, determine ao Dr. juiz municipal e de orphãos deste termo que attenda as justas reclamações dos aggravantes.—E. R. M

Assignado—O advogado.—*João Francisco do Amaral*

ERRATA.

No acrostico publicado hontem na trigesima linha, onde diz — Exeminand, leia-se Exmenard; na sexta linha, onde diz — dêmo-nes, leia-se dâmo-nos.

COMMERCIO.

Praça do Recife 28 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 26 d. por 1$.

J. da Cruz Macedo—presidente.

John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 26.909$659

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 58
» » com generos.. 304 — 362

Volumes sahidos com fazendas.. 117
» » com generos.. 115 — 232

Descarregam hoje 3 de março.
Barca americana—Margareth—mercadorias.
Barca americana—Amazonas—idem.
Hiate americano—Darling—farinha e papel.
Brigue hollandez—Joanna Luiza—charque.
Barca ingleza—Indoo—carvão de pedra.
Escuna hanoveriana—Angelina—idem.

Importação.

Vapor nacional *Persinunga*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:
1152 meios de sola e 2 couros salgados; a João de C. Moraes.
210 ditos de dita; a José Rodrigues Ferreira.
180 ditos de dita, 7 barricas e 6 saccos cera de carnauba; a Antonio de Moura Rolim.
120 meios de sola, 100 pelles curtidas, 12 saccos cera de carnauba; a Antonio Luiz dos Santos & Rolim.
2 caixotes cera de carnauba, 1 dito velas dita, 1 dito toalhas e redes; a ordem.
190 meios de sola; a João Bunson & C.
130 ditos dita; a Manoel Gonçalves da Silva.
162 ditos dita; a Antunes Guimarães & C.
469 ditos dita, 10 couros salgados; a José de Sá Leitão Junior.
80 saccos cera de carnauba; a José Moreira Lopes.
80 ditos dita dita, 12 molhos courinhos, 33 meios de sola, 130 couros curtidos de cabra, 10 libras de pennas de ema, 2 couros de bezerro; a Bernardino José Monteiro.
33 saccos cera de carnauba, 10 couros salgados 7 molhos courinhos, 14 meios de sola; a Cunha, Irmão & C.
800 molhos de palha de carnauba; a Manoel de Souza Carneiro Sampaio.
626 meios de sola, 1 caixa rendas, 1 dita gravatas, 39 barricas farinha de trigo, 2 saccos café; a ordem.
4 caixas agua-raz; a Bartholomeu Francisco de Souza.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:838$336

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 5:725$354

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE FEVEREIRO DE 1861.

A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	56:892$096
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc	808$800
Dito de 7 0[0 do mel	100$058
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	2:520$051
Dito 2 0[0 idem do algodão exportado	3:257$581
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	600$265
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	1:107$520
Escravos despachados	1:290$000
20 0[0 do consumo d'aguardente	1:825$000
Decima dos predios urbanos	8:784$988
20$ rs. por meia siza de escravos	1:760$000
Sello de heranças e legados	6.693$323
Dito de 20 0[0 sobre os premios maiores das loterias	420$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	121$712
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	582$800
8 0[0 sobre consultorios medicos e escriptorios	972$000
Imposto de 12 0[0 sobre estabelecimentos de grosso e a retalho	12:527$616
Imposto 50$ rs sobre casas de chapéos, perfumarias e roupa feita, modas e bilhar	2:400$000
300$ rs. sobre cada casa sem emissão, companhias anonymas etc	900$000
Dito sobre cambios	200$000
500 rs. por toneladas de alvarengas, lanchas e canôas	1:480$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	1:824$000
30$ rs. por escravos empregados no serviço do mar	900$000
Matriculas das aulas do curso commercial	161$000
Imposto de Corretores	400$000
Meio 0[0 sobre o producto de cada leilão	387$285
Emolumentos de policia	15$600
Multas por infracções	255$715
Restituições e reposições	216$006
5 0[0 sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta	35$000
	109:438$416

Mesa do consulado provincial 1.º de março de 1862.

O escripturario,
Joaquim de Gusmão Coelho.

PRAÇA DO RECIFE

1.º DE MARÇO DE 1862.

ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Sobre Londres saccou-se de 25 3[4 a 26 d. por 1$ rs., sobre Paris de 362 a 365 por f., sobre Hamburgo a 695 rs. por M. B., e sobre Lisboa de 102 a 108 por cento de premio; regulando por cerca de £ 90,000 os saques da semana, sobre o Rio de Janeiro saccou-se de 1 a 2 por cento de desconto.

Algodão - - - - O de Pernambuco vendeu-se de 11$000 a 12$000 rs. por arroba conforme a escolha; o de Maceió vendeu-se de 11$700 a 12$000 rs. por arroba posto a bordo, e da Parahiba a 12$300 rs. tambem a bordo.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$000 a 3$800 rs. por arroba, somenos a 2$700 rs., mascavado purgado de 2$300 a 2$400, rs., e bruto de 1$950 a 2$200 rs. por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se a 55$00 rs. a pipa.

Couros - - - - Os seccos salgados venderam-se de 190 a 200 rs. a libra.

Arroz - - - - O pilado da India vendeu-se de 2$600 a 2$800 rs., por arroba, e o do Maranhão de 3$000 a 3$200 rs. por arroba.

Azeite doce - - O de Lisboa vendeu-se a 3$400 rs. por galão, não ha do Estreito.

Bacalhão - - - A ultima venda em atacado effectuou-se a 13$500 rs. por barrica, e a retalho de 13$ a 14$ rs, ficando em ser 10,000 barricas. Tocaram neste porto os navios *Spirit of the Times*, e *Fleetwin*, com bacalhão, e seguiram para os portos do sul.

Batatas - - - - Venderam-se de 1$ a 1$500 rs. por arroba.

Bolaxinha - - - Vendeu-se de 4$000 a 4$200 rs. a barriquinha.

Café - - - - Vendeu-se de 7$500 a 8$500 rs. por arroba.

Carne secca - - - A do Rio Grande vendeu-se de 4$ a 5$ rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 3$800 a 4$200 rs., fixando em ser 12,500 arrobas da primeira, e 5,500 da segunda.

Chá - - - - - - Vendeu-se de 2$300 a 2$500 por libra.

Chumbo - - - - O de munição vendeu-se de 22$ a 23$ rs. por quintal.

Carvão - - - - - O de pedra vendeu-se 14$000 rs. a tonelada.

Cerveja - - - - Vendeu-se de 4$000 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo - Nosso mercado foi suprido durante esta semana com cinco carregamentos, dous de Philadelphia, e tres de New-York. Retalhou-se de 17$000 a 21$ por barrica de Philadelphia, 17$000 a 20$000 rs. de New-York, 17$000 a 18$000 rs. hespanhola, 20$000 rs. franceza, e 28$000 de Trieste; ficando em ser 12,000 barricas da primeira, 6,700 da segunda, 800 da terceira, 3,000 da quarta, e 5,000 da quinta: ao todo 27,500 barricas.

Folha de Flandres - Vendeu-se de 21$ a 23$ rs. a caixa.

Louça - - - - - A ingleza negociou-se com 285 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - O mercado ficou suprido com cerca de 2,000 barris, tendo-se vendido a 780 rs. por libra da ingleza, e de 560 a 580 rs. da franceza.

Oleo de linhaça - Vendeu-se a 2$000 rs. por galão.

Passas - - - - Venderam-se a 7$ rs a caixa.

Queijos - - - - Venderam-se a 2$400 os flamengos.

Toucinho - - - - O de Lisboa velho vendeu-se a 4$000 rs. por arroba, e o novo de 7$ a 7$500 rs.

Vinagre - - - - O de Portugal obteve de 120$ a 125$000 rs. a pipa.

Vinhos - - - - Os de Lisboa regularam de 230$ a 250$ rs., e da Figueira de 260$ a 280$ rs., e o de outros paizes de 225$ a 236$000 rs. a pipa.

Velas - - - - - As de composição venderam-se de 680 a 700 rs. a libra.

Desconto - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 15 por cento ao anno, descontando a caixa cerca de tresentos contos de réis a 10 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Para o Canal inglez a 55 —da Parahiba, Maceió, e Rio Grande do Norte; para Liverpool de 40 a 45 pelo lastro, e a 3[4 por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 3 a 8 do mez de março de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	$320
Idem restilada ou do reino.	»	$320
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	9$870
Idem em rama ou em lã.	»	11$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado.		2$800
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	$500
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
dem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque.	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto.	libra	260
Idem idem em velas.	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	200
Idem seccos espichados.	»	230
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	21$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	1$600
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 1 de março de 1862.
Approvo.—(Assignado.)—Barros.
O primeiro conferente, M. Peregrino da Silva.
O segundo conferente, José Miguel de Lira.
Conforme. — O 3.º escripturario, João Duarte C. Monteiro.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.º

Granja e portos intermedios—10 dias e 18 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, de 422 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 25.

Terra-Nova—27 dias, barca ingleza *Fleetwing*, de 249 toneladas, capitão Francis Peke, equipagem 13, carga 3,444 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—20 dias, patacho americano *Breeze*, de 241 toneladas, capitão Outerbridge, equipagem 9, em lastro; a Matheus Austin & C.

Trieste—67 dias, barca dinamarqueza *Svanen*, de 316 toneladas, capitão C. H. Ebsen, equipagem 13, carga 3,260 barricas com farinha de trigo; a Henry Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Lisboa pela ilha de S. Miguel — patacho portuguez *Lima*, capitão B. P. Corrêa, carga assucar e mais generos.

Philadelphia — barca americana *Azelia*, capitão C. W. Kerlin, carga assucar.

Canal pelo Ceará — patacho hamburguez *Columbus*, capitão I. A. Dolleng, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

Maceió—brigue inglez *Phanton*, capitão Hartery, carga parte da que trouxe de Terra-Nova.

Navios entrados no dia 2.

Soutampton e portos intermedios—20 dias, vapor inglez *Tyne*, de 1207 toneladas, commandante J. H. Jellicoc.

Aracaty — 9 dias, hiate brasileiro *Aracaty*, de 55 toneladas, capitão João Henriques de Almeida, carga solla e outros generos; a Tasso & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro— patacho brasileiro *Capuan*, capitão Theotonio José da Silva Rosas, carga assucar e outros generos.

Rio da Prata—barca americana *Richmond*, capitão George D. Clerllond, carga assucar.

Rio Grande do Sul — patacho brasileiro *Palma*, capitão Antonio Ferreira Junior, carga assucar e sal.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

DIA 1 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Nimbus.	OSO	Bonan	74	23,3	79	76	756,4	29,98
9 h	Cirro-C.	OS	Bonan	79	26,1	77	0	757,2	30,01
1/2 d.	»	Gal.	Calma	86	30,	73	0	757,8	30,0
3 t.	Cirrus.	E	Regul.	81	27,2	73	0	756,8	30,
6 n.	Cumulus	»	»	77	25,	73	0	756,4	29,98

A noite chuvosa, vento ESE regular que rondou para o terral ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 7,4 p.
Baixa-mar as 10 h. 18' da manhãa, altura 0,8 p.
Observatorio do arsenal de marinha 1 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— FACULDADE DE DIREITO.—De ordem do Exm senhor director se faz publico que em congregação de hoje foram distribuidos os trabalhos das aulas, durante o anno lectivo, pela forma seguinte:

1.º anno.
1.ª cadeira das 8 ás 9 na 1.ª sala.
2.ª » das 9 ás 10 idem.

2.º anno.
1.ª cadeira das 12 á 1 hora na 3.ª sala.
2.ª » das 11 ás 12 idem.

3.º anno.
1.ª cadeira das 10 ás 11 na 3.ª sala.
2.ª » das 9 ás 10 idem.

4.º anno.
1.ª cadeira das 11 ás 12 na 1.ª sala.
2.ª » das 10 ás 11 idem.

5.º anno.
1.ª cadeira das 9 ás 10 na 2.ª sala.
2.ª » das 10 ás 11 idem.
3.ª » das 8 ás 9 na 3.ª sala.

Foi marcado o dia 6 do corrente para tirarem ponto os estudantes que para isso requereram.

Secretaria da faculdade, 1.º de março de 1862. — O secretario, *José Honorio Bezerra de Menezes.*

— Continúa em praça, perante a camara municipal desta cidade, nos dias 1 e 3 de março futuro, a obra do muro do cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, orçada em 2:800$.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de fevereiro de 1862. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Cavalcanti da Boaviagem, official-maior servindo de secretario.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes, para que concorram para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levanasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Contrata-se no dia 5 de março proximo, sob as condições do estylo, e por tres mezes findos em junho do corrente anno, o fornecimento de viveres, dietas, e de outros objectos de consumo, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha; composto o fornecimento de arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, assucar branco grosso, assucar branco refinado, azeite doce de Lisboa, azeite inferior araruta, aletria, bolacha, bacalhão, bolachinha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne salgada, carnauba em velas, carne verde, cangica, ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de maudioca, feijão, gallinhas, manteiga franceza, manteiga ingleza, matte, pão, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, velas stearinas e vinho de Lisboa; pelo que convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas nesse dia até as 11 horas da manhãa.

De igual forma contrata mais o conselho no dia 15 daquelle mez de março, pelo dito tempo, a lavagem de roupa das enfermarias de marinha e dos africanos, e da maruja do mesmo arsenal, bem como o fornecimento do seguinte:

Fardamento para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets para o serviço, blusas de algodão azul americano, blusas de brim branco, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul americano, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lãa, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, gravatas ou lenços pretos, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Fardamento para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, calças de brim branco, camisas de algodão azul americano, lenços pretos, polainas de panno preto, e sapatos.

Fardamento para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e de palha, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os africanos livres no serviço do arsenal de marinha.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres no serviço do dito arsenal.

Camisas de algodãozinho branco e saias de algodão azul americano.

Para as obras á cargo do referido arsenal de marinha.

Tijolo de alvenaria grossa, pedras de alvenaria bruta, pedra de cantaria tambem bruta, cal branca e cal preta.

As amostras dos pannos para os fardamentos deverão acompanhar as respectivas propostas; bem como serem elles feitos por medidas dadas aos contratantes.

Secretaria do conselho de compras navaes em Pernambuco 21 de fevereiro de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.
4 livros em branco de 100 folhas de papel meia hollanda.
4 ditos dito de 150 ditas do mesmo papel.
4 ditos dito de 200 ditas do mesmo papel.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
30 meios de sola de lustre.

Para o completo do fardamento dos corpos da guarnição das provincias do Ceará, Pernambuco, Parahiba e Rio Grande do Norte.
322 botões grandes de metal amarello com a letra C.
184 ditos pequenos de dito dito com a letra C.
400 grosas de ditos grandes brancos de osso.

Para a enfermaria do presidio de Fernando.
16 libras de araruta.
2 barricas de assucar de 1ª qualidade.
5 arrobas de arroz de 1ª qualidade.
1 molho de alhos.
3 arrobas de café de 1ª qualidade.
2 molhos de cebolas.
10 páos de chocolate.
20 libras de doce de goiaba de 1ª qualidade.
6 latas de marmelada de 1ª qualidade.
2 barricas de farinha de trigo da marca SSS
1[2 barril de manteiga ingleza.
16 libras de [illegible]
10 garrafas de vinho do Porto.
25 libras de velas de espermacete.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 1º de março de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel, director do arsenal de guerra, se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:
180 sobrecasacas de panno azul.
180 calças de dito panno.
355 fardetas de brim.
485 calças de dito.
485 camisas de algodãozinho.
485 pares de polainas.

Quem quizer erremalar o fabrico de dito artigo, no prazo de 20 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 5 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 1.º de março de 1862.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que a prazo marcado para o pagamento do imposto de estabelecimentos é do 1º do corrente ao ultimo de março vindouro, e aquilles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sujeitos a respectiva multa.

Contadoria municipal do Recife, 19 de fevereiro de 1862. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela subdelegacia do primeiro districto dá Ipojuca se faz publico que se acha recolhido e cadeia da villa do Cabo o preto Manoel que diz ser escravo de Alberto Cavalcanti, morador no engenho Arariba da Pedra: quem se julgar com direito a dito escravo, compareça a esta subdelegacia, que provando lhe será entregue. Engenho Timbó-assú 25 de fevereiro de 1862.—O subdelegado do 1.º districto de Ipojuca — Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.

Subdelegacia de policia do districto de S. José 27 de fevereiro de 1862,

Por esta subdelegacia se faz publico que se acha em deposito um moleque de nome José, de 15 annos de idade pouco mais ou menos, que foi encontrado vagando pelas ruas em consequencia de se ter perdido de um comboio, e disse ser escravo de José da Rocha Mello, morador na villa de Cimbres, o senhor apparecendo provando ser seu legitimo dono lhe será entregue.

Outro sim, acha-se recolhido a casa de detenção a parda Maria, que se achando fugida diz ser escrava de Antonio José Gonçalves morador em Páo d'Alho.

Correia da Silva.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que, no dia 6 de março proximo vindouro, vão novamente á praça, para ser arrematada a quem mais dér, a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo.
Casa terrea n. 12, por 160$000 por anno.
Rua do Vigario.
Casa terrea n. 14, por 201$000, idem.
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41, por 182$000, idem.
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65, por 300$000, idem.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68, por 205$000, idem.
Casa terrea n 69, por 125$000, idem.
Rua da Senzala velha.
Sobrado n. 79, por 650$000, idem.
Sobrado n. 8, por 650$000, idem.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83, por 162$000, idem.
Casa terrea n. 84, por 168$000, idem.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96, por 157$000, idem.
Casa terrea n. 98, por 224$000, idem.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35, por 1:621$000, idem.
Estrada do Parnameirim.
Sitio n. 1, por 500$000 por anno.
Sitio n. 2, por 120$000, idem.
Estrada da Mirueira.
Sitio n. 4, por 212$000 por anno.
Estrada do Forno da Cal.
Sitio n. 5, por 352$000 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— Os Srs. accionistas da companhia pernambucana são convidados a reunirem-se em assembléa geral na sala da associação commercial, no dia 5 de março ao meio dia para ouvir ler o parecer da commissão de exame de contas. Pernambuco 25 de fevereiro de 1862.—O gerente F. F. Borges.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
HOJE

A sociedade Cassino Popular dará hoje baile e espera que nada deixe a desejar não só pelos meios que tem empregado, como por ser esta a quadra em que a todos é licito tomar parte em seus folgares sem receio de critica.

Para mais variedade do divertimento estarão expostos á apreciação do publico novas e interessantes vistas no gabinete optico.

Haverá tambem alguns dominós para as pessoas que se quizerem disfarçar. Será mantida a boa ordem e harmonia e observadas as disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os quaes permittem que o segredo dos mascaras seja inviolavel, salvo os que não se portarem segundo as regras de civilidade e dos bons costumes.

Ingresso para damas, gratis; para cavalheiros, 2$000.

Avisos maritimos.

— Vende-se o veleiro e bem conhecido clipper brigue americano «Brand yine», lote 207 toneladas inglezas, e demanda 11 pés d'agua carregado: os pretendentes dirijam se a rua do Trapiche n. 8.

REAL COMPANHIA
DE
*P*aquetes inglezes a vapor

Até o dia 1º de março proximo vindouro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume segpirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, uara passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C na rua do Trapiche Novo n. 42.

— A barca franceza «Manuel» de primeira classe e de primeira marcha que pretende seguir para Marseille com muita brevidade, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o capitão na rua do Trapiche n. 9

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 3 de março proximo espera-se dos portos do sul o vapor francez BEARN, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Goree) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiros e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa

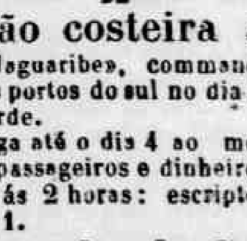
sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 14 de março as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 5 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul pelo
Rio de Janeiro.

A barca brasileira «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

PARA
O
Rio de Janeiro

O brigue brasileiro «Joven Candido» recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa e Porto

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Freta-se a barca brasileira «Mathilde», de lote de 223 tonelladas, navio de primeira marcha: a tratar na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de março o vapor *Princeza de Joinville*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o fim da presente semana por ter quasi completo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodidades, trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12, escriptorio.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Para o Assu'

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte sahe o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros, e pretende sahir em poucos dias, visto já ter parte do carregamento: a tratar na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos.

Para o Aracaty

O hiate «Nicoláo I» tem a seu bordo mais de metade de sua carga, e recebe um resto que lhe falta com reducção de frete: trata-se com Parente Vianna & C.

Rio de Janeiro

O hiate *Novaes*, segue no dia 5 de março, recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO
DE
ASSUCAR.

Terça-feira 4 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Genuino José da Rosa e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio, de 20 saccos com assucar com as lettras iniciaes de J. L. B. existentes no armazem dos Srs. Ferreira & Irmão rua do Apollo n. 2 B, onde se effectuará o leilão as 11 horas do dia acima mencionado.

LEILAÕ
DE
Milho de dez saccos para cima.
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 150 saccos com milho muito novo desembarcado na semana passada, o qual será vendido em lotes de 10 saccos para cima e pelo maior preço offerecido: hoje 3 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Aunes defronte da alfandega.

Leilão decisivo
DE
Todas as fazendas em retalho da rua do Cabugá n. 8.
HOJE
as 10 horas em ponto.

O agente Evaristo competentemente autorisado fará leilão ao correr do martello de todas as fazendas existentes em dita loja, que certamente muito devem convir aos senhores arrematantes, portanto pede aos seus amigos queiram concorrerem a essa california que se não arrependerão.

RIO DE Janeiro.

Seguirá até o dia 5 de março para o porto indicado o bem conhecido brigue nacional «Encantadora»; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Avisos diversos.

LOTERIA

SABBADO 8 do corrente mez andarão impreterivelmente as rodas da quinta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias n. 15 rua do Crespo, e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se a casa terrea com sotão da rua da Mangueira n. 5, com commodos para grande familia: na rua do Livramento n. 13, loja.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, deolarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da tomaš da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios. para a c ollocação dellas.

Casa: Seas pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS
BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio. as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, gebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estautos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se aacham consignadas as condicções de entrada.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, coma propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

FOLHINHAS PARA 1862.
Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca; e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS
Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500' chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos moderaos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de groadenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.
PELO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.

Vende-se cada exemplar a 500 rs.

Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrêm muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

CALÇADO
Preservativo universal.
45—Rua Direita—45
Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaracado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e........ 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até........ 2$000

Meninos.

SAPATOES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.......................... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

— Roga-se ao Sr. Elias Pereira Gonçalves da Cunha, visto não saber-se onde mora, o obsequio de apparecer no convento do Carmo, primeiro andar, quarto n. 1, para tratar de um negocio de seu particular interesse.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Muito venturoso foi esse pai anonymo, que vio-se coberto de gloria e laurel, como disse no Diario de hontem, pelo exame, que de latim fizera seu filho no seminario, pois a outros pais só coubera o dessabor de verem os seus, discipulos do mesmo mestre, ignorarem as mais treviaes regras da latinidade, e receberem reprovação nos exames feitos na escola de direito: quem te não conhece que te compre.

Um baleado.

Casa de saude.

De 38 doentes de bexigas que neste anno tem sido recolhidos á nossa casa da saude, não tivemos o desgosto de perder um, apezar de muitos se terem achado em perigo de vida; em quanto que sei de não poucas victimas causadas por esta molestia nas casas particulares.

Mencionamos este facto como prova de que os doentes recolhidos a este meu estabelecimento são convenientemente tratados, o que não acontece nas casas de familias sem commodos, e sem pessoas habilitadas para cuidar dos doentes, e ver se deste modo vou combatendo a repugnancia que tem algumas pessoas de mandarem tratar seus negros em um estabelecimento montado apropriadamente para este fim:

Devemos fazer igualmente notar que as bexigas não accommetteram doente algum que alli se achava tratando de outra molestia, isto devido sem duvida á completa separação em que estão os doentes de molestias contagiosas.

Recife 1.° de março de 1862.

João da Silva Ramos.

Leon Chapelin, artista recentemente chegado a esta capital, tendo vindo substituir em seu estabelecimento o Sr. Stall, offerece seus prestimos no exercicio de sua profissão ao respeitavel publico desta provincia, trabalhando em todos os systemas até hoje conhecidos, maxime pelo systema cenotypo conhecido hoje como o mais brilhante em resultados e rivalisando com a mais perfeita pintura e bem assim em cartões de visitas.

Está em seu estabelecimento durante todo o dia, e os seus trabalhos serão por preço razoavel.

Reside na rua da Imperatriz n. 14.

— Arrenda-se o engenho Trombeta, sito no termo d'Agua Preta desta provincia, o qual fica proximo a uma das estações da estrada de ferro, cujo arrendamento faz-se comprehendendo 20 animaes da fabrica do mesmo engenho: quem o pretender, dirija-se ao respectivo proprietario no seu referido engenho.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio e a quem mais interessar, que a sociedade que tinham nesta cidade sob a razão de Silva & Santos, dissolveu-se hoje 1.° do corrente, ficando em liquidação para os negocios activos e passivos pedentes da referida firma, sendo o unico liquidante o ex-socio Joaquim Francisco da Silva Junior, para o que tem os poderes necessarios. Recife 1.° de março de 1862.

Joaquim Francisco da Silva Junior.
Joaquim José da Silva Santos.

— Fugio no dia 26 de fevereiro o escravo Manoel, conhecido vulgarmente por Manoel Francisco, cor fula, cabellos carapinhos, alto, secco do corpo, quando anda é muito espigado, falla bem desembaraçado, tem os dous dentes de cima um pouco largos, gosta muito de andar limpo, traja quasi sempre camisa branca ou de chita, aberta na frente, a moda de paletot, cujo foi comprado no dia 22 do mesmo mez ao Dr. Graciano de Paula Baptista: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo ao seu senhor Albino da Silva Leal, na rua do Queimado n. 52, que gratificará.

— Antonio Joaquim Seve, socio e gerente da casa commercial de Seve, Filhos & C., retira-se para a Europa, e durante sua ausencia deixa a gerencia da mesma ao Sr. José Joaquim Seve.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que Manoel Martins das Neves Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 1.° do corrente, e nada paga por elle, visto que elle não tinha ordem de comprar nada fiado, e não me consta que deve; é para prevenir o mal, assim como a elle mesmo pertence as dividas constantes de uma relação e conta corrente que lhe apresentei com os poderes para elle cobrar, mas não lhe pertence as dividas que não consta da relação, cujas ficaram para eu receber por me pertencer, e ficou pago de todos os seus ordenados, e me é devedor de duas letras que aceitou. Recife 1.° de marco de 1962.

João Baptista da Rocha.

— Os abaixo assignados declaram pelo presente, para sciencia de quem convier, e conhecimento do corpo de commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua Direita n. 93, que gyrava sob a firma de Fernandes & Dias, pertencendo de hoje em diante o estabelecimento ao ex-socio José Tavares Fernandes, a cargo do qual fica a liquidação do activo e passivo, como unico responsavel. Recife 27 de fevereiro de 1862.

José Tavres Fernandes.
Francisco Domingues Dias.

— Constando-me haver uma penhora no sitio, casas e olarias de Francisco José de Sant'Anna, e sendo este sitio foreiro ao engenho Giquiá, e devendo o mesmo Sant'Anna 4 annos de foros, e achando-se por esse facto em comisso, faço sciente que não desistirei deste direito que me dá a lei e seja ou não chamado a comisso tem sido por considerações a sua familia.

Afogados 1 de março de 1862.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

Attenção.

No sabbado 22 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, perdeu-se do Recife para S. José do Manguinho, uma carta fechada á lacre, dirigida a Bastos & Lemos, contendo a mesma documentos que só aos mesmos podem interessar: roga-se, pois, a quem quer que por acaso a tenha achado de fazer entrega aos annunciantes, na rua do Trapiche n. 15, que gratificarão generosamente, seja qual for o estado em que a recebam.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: a tratar na taberna da casa n. 13 da mesma rua.

— Roga-se ás pessoas que tiverem penas de ema queiram trazer ao pateo da matriz n. 2, na loja de Antonio Joaquim Panasco.

= José Martins da Silva subdito portuguez vae a Europa, levando em sua companhia uma filha de menor idade.

Attenção

Desappareceu da casa de seus senhores no dia 25 ao meio dia, o preto por nome José, casado com uma cabocla forra por nome Cordolina, elle é de nação Benguella, já velho, com os signaes seguintes: altura regular, barba pintada, olhos vermelhos, rosto curto, cabellos carapinhos, pés chatos, dedo grande arquiado para dentro, nas pernas tem marcas de feridas, rosario de contas pretas a tiracol com um breve, a mão direita com defeito, roupa camisa de algodão com listras azues, paletot cor de café já velho, calça de casemira cor de rapé, chapéo de pello baixo preto e outro de couro, é muito prosista: roga-se as autoridades ou capitães de campo que o pegar o conduzam a rua da Imperatriz n. 78, que serão bem recompensados.

— Na rua do Livramento n. 13 loja, se dirá quem dá 1:000$000 a juros sobre hypotheca em uma casa terrea.

— Precisa-se de um cobrador para receber as assignaturas deste Diario, o qual deve ser activo e dar fiança: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Perdeu-se um molho de chaves pequenas: pede-se a quem as tiver achado o favor de as mandar levar ao primeiro andar da casa n. 6 da praça de Pedro II outr'ora pateo do Collegio que se gratificará.

Cobrança.

O solicitador Luiz Francisco Barreto de Almeida encarrega-se de toda e qualquer causa, e bem assim cobranças, tanto nesta provincia, como em outra qualquer, afiançando todo cuidado e actividade em qualquer negocio de que se encarregue, podendo ser procurado no cartorio de seu pai o tabellião Almeida, na rua do Imperador n. 75, das 9 ás 4 horas da tarde, e em outra qualquer hora em casa de sua residencia, na mesma rua n. 46, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Guararapes, em Fora de Portas, junto a refinação, com bastantes commodos, quintal e cacimba: a fallar na rua da Cruz n. 35, loja.

Senhor Bom Jesus dos Passos.

Tendo a mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, convidado a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos para acompanhar a procissão de cinza no dia 5 de março proximo futuro. A mesa regedora da dita irmandade roga aos senhores irmãos que se dignem de comparecer no mesmo dia, na igreja do Corpo Santo, as 2 horas da tarde, para, em corporação, seguirem para a igreja da ordem terceira de S. Francisco.—O escrivão,

Octaviano de Souza França.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na loja.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Para uma casa de pouca familia precisa-se de uma ama que seja fiel e que saiba lavar, engommar e coser, dá-se preferencia a uma escrava: a tratar na rua da Cruz n. 22.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo esquina da rua do Trapiche n. 48.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, qual tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, saguão e sumidouro para aguas servidas, sotão assobradado com 2 salas, 2 quartos, cozinha, terraço, sumidouro para aguas servidas, e cacimba meeira, com duas entradas, quer para o pavimento terreo quer para o sotão; a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita, com armação e illuminada a gaz: a tratar na rua do Livramento n. 38, ou na rua Augusta numero 114.

Saques pelo vapor francez.

Carvalho, Nogueira & C., sacam sobre Lisboa, Porto, e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Feitor

Na estrada de João Fernandes Vieira, casa n. 1, precisa-se de um feitor de idade.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 138 na rua da Senzala Velha, juntos ou separados, ambos com commodos sufficientes para grande familia: a tratar no armazem de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com sdelnrioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

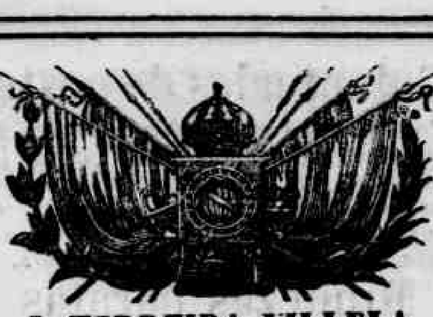
— Pelo juiz de orphãos desta cidade, e cartorio do escrivão Guimarães, vai em praça de venda, no dia 4 do corrente, uma parte da casa terrea sita na rua da Alegria n. 42, pertencente a menor Maria, herdeira de sua finada mãi D. Maria José Hermelinda de Figueiredo, pela quantia de 840$587.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar, e dormir em sua casa: na rua das Cruzes n. 36, casa de rapazes solteiros.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da Concordia n. 55.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Ensino de partidas dobradas.

E ARITHMETICA
DIRIGIDO POR
Manoel Fonseca de Medeiros

Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

— Desappareceu um cachorro d'agua, de raça ingleza, branco com manchas pretas, o qual acode pelo nome de Dash; quem o achar pode levar á rua do Trapiche n. 10, que será gratificado.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— O abaixo assignado declara que tem tratado vender a sua taberna sita na rua de Hortas n. 106, a qual vende com autorisação de seus credores e por incommodos de saude.

José Gonçalves de Souza.

— Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua do Hospicio n. 6.

Vestuarios,

Na rua da Roda n. 48 alugam-se e vendem-se por preços muito commodos ricos vestuarios para o carnaval, assim como tambem chapeos de seda para damas, e chapeos de palhinha escura (barracas), muito proprios para as pessoas que jocosamente se queiram vestir.

— Dá-se 700$000 a premio sobre hypotheca; na loja de cera da praça da Boa-vista se dirá quem dá.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidos.

— Precisa-se de um creado de 12 a 15 annos, forro ou escravo, que dê fiador á sua conducta: na rua Nova de Santa Rita n. 47.

Aluga-se

o segundo andar e sotão do sobrado n. 61 da rua Nova, o qual tem optimos commodos: quem o pretender dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado que achara' pessoa autorisada para aluga-lo.

Attenção.

Roga-se aos devedores do fallido José Antonio da Silva Araujo que venham pagar seus debitos no prazo de 30 dias amigavelmente findos os quaes o arrematante será obrigado a entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente o que poderão fazer dirigindo-se a loja que foi do dito Araujo na rua do Queimado n. 27.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, ou a pessoa que suas vezes fizer nesta praça, a negocio de seu interesse, na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 23, da rua Nova: a tratar na loja do mesmo.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade, e por preço muito commodo: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, principalmente ao corpo de commercio, que deixou de se assignar desta data em diante por José Pires Licate por haver outro de igual nome, e mesmo participa que ainda não ha com esta firma tranzacções algumas por se achar estabelecido de sociedade com a firma de Azevedo & Pires, na rua da Praia ns. 56 e 54.

Recife 27 de fevereiro de 1862.

José Pires da Costa.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade.

Em virtude do convite da veneravel ordem terceira de S. Francisco e da deliberação do nosso irmão juiz, convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem quarta-feira, 5 de março, as 2 horas da tarde, no consistorio da nossa irmandade, afim de acompanharmos a procissão de cinza, que sahirá da mesma ordem terceira. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 26 de fevereiro de 1862.—O secretario—M. C. Honorato.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente para casa de homem solteiro; na rua Nova n. 20.

— Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora, na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Trapiche numero 8.

— Ha para alugar um armazem com armação prompta para taberna, sito em uma das melhores localidades do bairro do Recife, assim como um andar e sotão muito fresco e barato no mesmo bairro: a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito bom e abundante leite para criar uma menina que tem um mez de nascida: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— O solicitador Josquim Pinto de Barros mudou sua residencia da rua da Concordia para a da Palma, casa terrea n. 59.

— Precisa-se alugar um ou dous pretos para trabalhar em padaria: quem os tiver dirija-se a padaria do pateo do Terço n. 38, para tratar.

Attenção.

No hotel Trovador sito na rua larga do Rosario n. 44, haverá em os tres dias do carnaval a qualquer hora do dia ou da noite, diversas variedades de petisco, assim como a confortavel mão de vacca das 10 horas da noite em diante. O proprietario do mesmo espera a concurrencia de seus freguezes assim como dos apreciadores dos bailes de mascaras, affiançando que serão bem servidos e por preços modicos.

Ao publico.

O abaixo assignado declara que se não responsabilisa por qualquer acto que em seu nome for praticado por Jucundiano Thomaz Borges da Fonseca, por quanto já o exonerou da cobrança de dinheiros e de mais serviços que lhe prestava, em razão de haver descoberto que o mesmo, falsificando a firma do abaixo assignado, andava tomando dinheiro e outros objectos a pessoas de amizade do abaixo assignado. Recife 25 de fevereiro de 1862.

José da Cunha Teixeira.

— Francisco Cordeiro do Rego Pontes, em razão de sua repentina viagem para a Europa por motivo de molestia, e não se tendo podido despedir pessoalmente de seus amigos, o faz por meio deste, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo na ilha de S. Miguel, aonde pretende residir.

— Na rua da Roda n. 6 continúa-se a mandar comida para fora.

— Na rua Nova n. 55 deseja-se fallar ao Sr. alferes João Baptista de Menezes do 9.º batalhão de infantaria.

— Na padaria da rua do Cotovello n. 31 se dirá quem precisa de um forneiro, sendo bom.

— Precisa-se de 8:000$ a juros sobre hypotheca de um predio de duplicado valor: quem os quizer dar, dirija uma carta á esta typographia, sendo o endereço ao Sr. F. P. da S., declarando a sua morada para ser procurado.

— Quem pretender alugar uma escrava para o serviço dentro de casa, pode-se dirigir a casa do sobrado n. 2 na rua dos Martyrios que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado membro da firma Rodrigues & Ribeiro, faz publico para conhecimento de todos os Srs devedores a mesma firma que o socio Luiz Antonio de Souza Ribeiro, por sentença proferida sobre acção arbitral perante o juizo do commercio desta cidade foi destituido da facilidade de receber as dividas e dar quitação, pelo que desde já o abaixo assignado protesta contra qualquer que indevidamente fizer algum pagamento ao mesmo socio. Recife 1º de março de 1862.

Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— No dia 4 as 11 horas na sala das audiencias finda a do Sr. Dr juiz de ausentes, se ha de arrematar a escrava Sebastiana, pertencente a herança de Monica Catherina de Siqueira.

— No dia 6 as 10 horas se ha de arrematar a loja de miudezas da rua Direita n. 13.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Pilar n. 43, o qual tem vista para o mar e muito fresco: a tratar na taberna por baixo.

Compras.

— Compra-se uma preta de 36 a 40 annos: quem tiver procure na rua do Queimado n. 32, segundo andar se dirá quem compra.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compram-se botijas e garrafas vazias: na rua do Livramento n. 38.

— Compra-se moeda de ouro: na rua Nova n. 22, relojoeiro.

Carroça.

Compra-se uma carroça para um cavallo: na rua da Cadeia n. 57.

Vendas.

— Vendem-se meias de laia para padres: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Barato para os freguezes.

De sexta-feira 28 do corrente em diante haverá leite liquido todos os dias a 280 rs. a garrafa: na rua do Livramento armazem de louça.

— Vende-se uma alampada de prata de lei com 530 oitavas, propria para capella, e uma canoinha de remo, de amarello, em bom uso: na rua do Sol n. 21.

— Vende-se o tratado de perspectiva liniar, por I. Adhemar, 3.ª edição; na rua do Sol n. 21. Na mesma casa se vende 2,000 palmos de canos de ferro de 1½ pollegada propria para canalição d'agua ou gaz.

— Vende-se um cavallo de estribaria de cor ruça, gordo, e tem andado em cabriolet, tem carrego baixo, por preço commodo por não se poder ter no lugar da Torre, aonde deve ser procurado junto a taberna do Caneca.

Injecção de Brow.

Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista, vende-se a incomparavel injecção a 3$ o frasco, assim como essencia de zimbro a 4$ a libra.

— Vende-se o sobrado ao lado do Corpo Santo n. 25, em que se acha a loja de cabos dos Srs. Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12, das 4 ás 6 horas da tarde.

Canos de chumbo sortido.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy sortidas.

Vendem-se as bem acreditadas bombas de Japy de todos os tamanhos e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vendem-se 300 caixões de doce da casca da goiaba muito superior, vende-se qualquer porção e muito em conta: na rua Imperial n. 33, padaria.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em pequenas e grandes porções: na rua Direita n. 69 ou no caes do Ramos a bordo da barcaça Dous de Julho chegada do Penedo proximamente.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, lós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C, rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hysson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacinto Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Vende-se

um preto de 30 a 40 annos, bom pescador, o melhor que se pode encontrar em toda a qualidade de pescaria, e um dos melhores praticos desta barra até os touros, muito fiel e sem vicio de qualidade alguma: quem pretender, dirija-se ao armazem n. 63, confronte o arco da Conceição.

Mascarados.

Vendem-se luvas para mascarados de cores e pretas a 100 rs., e pares a 200 e 300 rs., e a 500 rs. muito boas, retroz de todas as cores, enfeites de todas as cores muito finos proprios para a quaresma, por preços em conta, rapé princeza da fabrica de Rocha, muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, rapé Paulo Cordeiro, e muitas mais miudezas em conta: na rua larga do Rosario n. 38.

37 Rua Nova n. 37

Para os mascarados.

José Ricardo Coelho, cabelleireiro, avisa aos senhores amantes da mascarada, que tem um completo sortimento de barbas que as aluga por 1$ cada uma, bem como um sortimento completo de cabelleiras, meias ditas, chinós, etc., que as aluga a 2$ cada uma, e igualmente cabelleiras novas e mascaras com barbas e sem ellas, que tudo estará á vista dos freguezes; a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se o armazem n. 24 do caes do Ramos, proprio para qualquer estabelecimento, muito novo e bem construido: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 12.

Leite.

Vende-se leite puro ao pé da vacca: na rua do Sebo n. 35.

Attenção

Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço a casa terrea sita na rua de Santa Rita n. 57: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV: na rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cera de canauba de superior qualidade, em saccos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhoras e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$.

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãa e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de dur permanecido longo tempo nos hospitaes, o les deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

MUTILADO

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$. 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$. 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$. 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cabrinha e de outras muitas marcas a o$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vende-se um excellente cabriolet: a tratar na rua do Aragão n. 37.

Farello de Lisboa

Desembarcou hontem, e vende-se por modico preço, no armazem de Arsenio Augusto Ferreira: rua da Madre de Deus, n. 12.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Ricas
molduras para quadro

Vendem-se ricas molduras para quadro, tanto douradas como pretas fingindo jacarandá: na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

Superiores meias de lãa.

Vendem-se superiores meias de lãs, tanto curtas como compridas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros é montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de uas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Para o carnaval.

Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser: escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Vende-se uma parte no engenho Inhaman: quem pretender, entenda-se com Manoel José de Siqueira Pitanga, na rua do Queimado n. 8.

RIVAL
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Attenção.
para a quaresma.

Na praça da Independencia ns. 14 e 16, tem para vender-se, muito baratas, gollas de blonde preto, enfeitadas de fita de veludo e bico a 4$ rs., camisinhas e manguitos a 3$000 rs., manteletes pretos de blonde a 12$000 rs., chapéos de palha para senhora a 35$000 rs.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Escencia de anil.
Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, senoulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por issa offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos o garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os concerveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo. roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e lula de tijelada, chouriças finas o mais bempreparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez. francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada.
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 880 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva.

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1/2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos

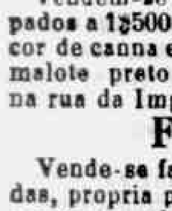
Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

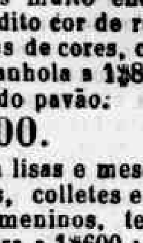
Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.



Acaba de chegar



ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Rapé

Grosso (libra) a	1$600
Meio grosso a	1$600
Fino de gasse a	1$280
Meuron a	1$040
Lisboa a	2$700

Na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 36.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Carreteis de linha muito boas a 30, 60 e	80
Cartões de colchetes a 40 e	60
Papeis de agulhas brancas curtas e compridas a 40 e	60
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Tranças de seda, a vara a 120 e	180
Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a	1$600
Linhas do gaz de todas as cores a	30
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Caixinhas de alfinetes a	60
Fitas de sarja largas e boas a 600 e	1$000
Chaves para relogio a	80
Peças de trança com 12 e 13 varas a	160
Caixas de pós para dentes a	100
Par de botões encarnados para punho a	160
Lamparinas de porcelana para conservar quente chá ou remedio a	3$000
Luvas de seda com toque a	100
Bicos pretos a 180, 240, 400 e	500
Toucas para senhora a	600
Baralhos de cartas francezas a	140
Sintos de seda para senhora a	1$200
Enfeites muito modernos a	5$500
Sabonetes de bola a	640
Escovas para unhas a 320 e	500

E outras muitas miudezas que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, porque se precisa muito de dinheiro.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2.000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates. e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Meias de lãa

para meninos; na rua da Cadeia do Recife numero 15.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

Para o carnaval.

A bella rapaziada que

com pouco dinheiro quizer fazer e enfeitar seus vestuarios, dirijam-se a loja franceza da rua Nova n. 11, que foi do Gadault, que acharão sedas, fitas, fivelas douradas, barretinas, véos, e finalmente uma grande exposição de alcaides, pelos quaes se não engeita quantia alguma: na mesma loja recebeu-se um completo sortimento de máscaras para homens e mulheres todas as qualidades.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, unto ao hospital inglez, com 700 palmos de frene, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Attenção.

No engenho Trapiche do Cabo existe para vender-se tres bonitos e bons bois de carro, e um bom quartáo de carga: quem os quizer comprar dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Affonso do Rego Barros, ou então a rua da Aurora numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Aos amadores do divertimento carnavalesco.

Riquissimos dominós de velludo fino preto e de cor de diversos feitios a chineza novos e presentemente acabados de fazer por uma modista franceza: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$. ditas com salpicos muito bonitos e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Milho superior

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, por preço razoavel.

Para o carnaval.

Luvas de pellica de Jouvin e vestuarios para os mascaras; vende-se por menos de seu valor para se fechar contas: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 14.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1/2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160. 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e bulisados para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja amarella.

GURGEL & PERDIGAO'.

Receberam vestidos pretos de moreantique neste genero o melhor e mais em moda nas principaes praças da Europa e Rio de Janeiro.

Receberam as lindas capas e manteletes compridos, desta vez vieram pretos e de cores.

Vestidos de blond com manto, capella e saia de setim.

Vestidos de cambraia bordados e de seda.

Saias a balão finas e inferiores para senhora.

NOVIDADES.

Manguitos, sintos, enfeites e grinaldas para senhora, leques, espartilhos, mantas pretas superiores, chales, camisas para senhora e meias elasticas.

ROUPA FEITA.

Calças, colletes, paletots, sobrecasacos, sobretudo de panno e casemira.

Este estabelecimento está sortido de fazendas finas proprias da praça. Dão-se as amostras: rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante e por ser em bom lugar na esquina do Forte do Matto e faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente do chafariz: a tratar na mesma.

Chega rapazeada.

Para comprar boas mascaras para o carnaval a 320 rs. e muitos objectos para enfeitar vestuarios, boas luvas de todas as qualidades, pandeiros e outros muitos objectos proprios para o carnaval e para consumo das costureiras, que tudo se venderá sem reserva de preço por ser liquidação: na loja de miudezas na rua do Queimado n. 27, que pertenceu a José Antonio da Silva Araujo.

— Vende se um piano de mesa muito proprio para quem aprende: na rua da Cadeia do Recif n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

— Vendem-se as casas ns. 49 e 51 com um sobradinho nos fundos, sito na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista, com quintal amurado até o meio, cosinha e algumas arvores de fructo e chãos proprios: a tratar na mesma rua n. 45.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Grande pechincha

Superiores paletots de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Santa Rita», e trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

O modernismo do Pavaõ A 320 réis.

Acaba de chegar a este estabelecimento as modernissimas tarlatanas com palminhas soltas de cores muito delicadas proprias para vestidos, vende-se a 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pavão de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão

Vende-se lindissimas romeiras de froco matizados a 1$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Mantas pretas.

Vende-se mantas de filó fazenda muito fina a 4$ rs. cada uma na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva

Taberna

Vende-se a armação e pertences da taberna da rua da Imperatriz n. 4, por preço razoavel: os pretendentes appareçam, pois o negocio é pechincha.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Cera de carnauba e farello de Lisboa

por muito menos que em qualquer parte, e tambem cal de Lisboa muito nova por 5$500: vende-se na rua da Madre de Deos n. 10.

Farelo de Lisboa

Na rua do Amorim n. 47, vende-se a 6$000 a sacca, do ultimo vindo de Lisboa no brigue «Florinda».

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:
Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalia em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Manual do processo commercial,

seguido de um formulario de todas as acções conhecidas no foro commercial brasileiro, obra muito util a todos os negociantes e ás pessoas do foro, 1 volume de 650 paginas encadernado por 5$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Manual dos promotores publicos,

ou collecção dos actos, attribuições e deveres destes funccionarios, 1 volume por 4$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Roteiro dos delegados e subdelegados de policia,

ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas autoridades, 2.ª edição, 1 volume encadernado por 7$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se um quartao bom e um poldro bom: na rua das Cinco Pontas taberna n. 93.

Escravos fugidos.

— Fugio de bordo do patacho brasileiro «Espadarte», fundiado ao pé da ponte velha o escravo Antonio, marinheiro, de idade de 40 annos, de nação, rosto comprido, estatura alta, e signaes no rosto, pouca barba, e bom pollador: pede-se as autoridades ou pessoas que o acharem, de o levarem a bordo do dito patacho, ou na rua da Cruz n. 3, em casa dos Srs. Amorim Irmãos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuame», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Litteratura.

Das raças que povoaram a Italia.

I

As raças e nacionalidades.

(Continuação.)

Logo que nos affastamos do berço dos povos, e que passamos do estado nomade e da sociedade primitiva á organisação politica, vemos as raças, logo distinctas, sahirem do seu isolamento original, misturarem-se, penetrarem e finalmente confundirem-se para formar um corpo de nação. Quasi sempre a historia de desenvolvimento dos grandes estados, a dos imperios que dominaram successivamente, não é senão a approximação livre ou rapida de differentes raças. A antiguidade forneceria á este respeito tantas provas quanto os tempos modernos, com esta differença, que a mistura era menos completa e intima nas sociedades antigas, tanto por causa das idéas de conquista, castas, escravidão, e da distincção absoluta do cidadão e do barbaro, como em razão mesmo do começo do mundo e das lembranças ainda persistentes d'uma grande diversidade de origem. Esta uniao, mal assegurada no mundo antigo, tornou-se mais estreita com o progresso do tempo, que pela acção combinada do principio de centralisação e attracção, que sollicitam uns para os outros os estados encerrados nas mesmas fronteiras, e, por assim dizer, dispostos em grupos naturaes.

Mas precisamente este trabalho de ajuntamento, de que provierão as grandes nações modernas só se completou á custa da distincção primitiva das raças. Tal nacionalidade d'um caracter claramente talhado, a da França por exemplo, e a da Inglaterra, só se formou pela reunião penosa, violenta e muitas vezes até iniqua e cruel das raças rivaes e inimigas, mas certamente muito distincta, e cujo sentimento muito vivo de individualidade cada uma conservára.

A ideia, pois, de raça e de nacionalidade é cousa diversa. Ha uma nação franceza, mas não ha raça franceza. Que poderia significar a raça austriaca? A expressão até de nação applicada á Austria só se pode entender no sentido geral de Estado ou Imperio, por que as partes que a compõem são mais depressa ainda conservadas em justa posição que unidas e confundidas. E' a verdadeira causa da situação critica desta monarchia.

Quando ella começou a ajuntar os differentes povos, que vivem e estremecem sob as suas leis, os outros Estados modernos haviam já chegado á uma combinação completa de seus elementos, e por outra parte ella tratou com nacionalidades compactas e importantes, taes como a Hungria, os Slavos e a Italia.

Esta ultima nação revendicando sua liberdade, ameaça quebrar hoje os laços da monarchia austriaca.

Todos os seus povos protestam em nome da unidade de sua raça, e repellem seu antigo parentesco.

O estudo das origens da Italia farnos-ha conhecer em que sentido convem entender, e por meio de que argumenta pode-se estabelecer e justificar a unidade politica deste paiz.

II

Incerteza das origens italianas.

Um historiador moderno, a quem devemos um dos melhores livros sobre a historia dos Romanos e povos submettidos ao seu dominio, considera a questão da origem e filiação dos povos primitivos da Italia como um desses processos historicos, que instruem sempre sem nunca dar-lhes uma solução de evidencia tal, que todos os espiritos possam aceita-la, e conceder-lhe força de cousa julgada.

O sabio professor de Rugby, Arnold, exprimiu pouco mais ou menos a mesma opinião:

« Os leitores, diz elle, que conhecem Niebuhr ou a historia que Mr. Maldon compoz para a sociedade da propagação dos conhecimentos uteis, talvez fiquem sorprehendidos de encontrar em minha obra tão pouca cousa sobre a antiguidade das differentes nações da Italia. Entretanto esta omissão foi feita de caso pensado; de uma parte, porque o assumpto não pareceu-me pertencer essencialmente á historia antiga de Roma, e sobre tudo, porque as pesquizas proseguidas hoje com tanto ardor na Italia dão a esperança de que poderemos obter em pouco tempo um conhecimento mais satisfactorio do que se pode conseguir presentemente. »

Estas duas grandes autoridades talvez nos fizessem parar no principio da nossa tarefa, se pretendessemos procurar a solução deste problema historico, ante o qual o intrepido Niebuhr recuou. Nossa empreza, porém, é mais humilde e mais modestas as nossas pretenções. Só queremos tomar da sciencia os resultados adqueridos e os conhecimentos certos.

Não é necessario, para estabelecer a diversidade das raças que primitivamente povoaram a Italia, decidir soberanamente o que foram esses Pelagios misteriosos, cujo nome só, diz Niebuhr, é para a historia verdadeira e séria um penoso e desagradavel objecto. Não é tão pouco indispensavel pronunciar entre Micali, Miiller, Freret, Amédée Thierry, G. d'Humboldt, Manner, Betham e outros tantos escriptores, que resolveram da maneira a mais contradictoria as questões relativas aos Tyrrhenios e Etruscos, aos Ombrios Venetas, e aos proprios Romanos.

O exame critico de todas estas opiniões e todos estes systemas formaria por si só o assumpto de um estudo interessante. Observar-se-hia nelle como os eruditos de todos os paizes parecem ter-se ajustado sobre esta terra classica, revindicando cada um a maior parte para seus antepassados na formação do povo italiano. Allemães, Italianos e Francezes transformaram em questões d'amor proprio e patriotismo os numerosos problemas que offerecem sempre á paciencia dos criticos as origens e o desenvolvimento de uma grande nação.

Assim, Micali vê por toda a parte aborigenes, até nos Etruscos, cuja civilisação era todavia tão original e differente da das populações fundamentalmente italianas. Nieburh, Mannert e os autores dalmates advogam a causa das colonias germanicas, slavas e illyriacas. Nosso sabio Fréret um dos mestres mais esquecidos hoje da crita historica em França, e Mr. Amédée Thierry tiveram a honra de estabelecer a origem gauleza dos Ombrios. Betham veio das extremidades do mundo celtico reforçar seus argumentos, tentando arrancar das taboas eugubinas as provas do desenvolvimento da influencia gauleza na Italia.

No meio de todos estes conflictos de erudição, ha um ponto em que todos estes systemas estão de accordo, é a grande variedade das tribus, que concorreram para povoar a Italia. Ha nisto uma verdade manifesta, que rompe a obscuridade natural desses tempos remotos e as trevas facticias, cuja multidão de criticos envolveu o berço do povo rei.

Passaremos em revista essas phalanges apressadas, que vieram encontrar-se e confundir-se na peninsula, desde os Alpes até o estreito de Messina, até a época em que a mão poderosa de Roma estendeu-se, e pesou sobre ellas, para submette-las ao nivel d'uma dominação commum. Mas a propria Roma, creando a unidade politica do mundo antigo, não creou a unidade nacional da Italia.

Quando seu imperio se abala sob as ondas das invasões barbaras, o que Montaigne chamava a *medonha machina*, se desconcerta ao primeiro choque.

A Italia torna-se o fim de todas as expedições e o preço de todas as victorias. Como outr'oura, antes da fundação de Roma, ella recebe de todos os lados populações estrangeiras que, pelos caminhos dos Alpes ou pelas seiscentas leguas de costas, de que é cercada, a inundam, penetram, e finalmente subjugam-na.

Recomeça o cahos para ella, e Roma, que perdeu o segredo de seu antiga politica, não sabe mais domina-la, nem uni-la. Quatorze seculos de fraqueza e divisões vão succeder á grandeza e força dos antigos tempos.

Não pagaram elles adiantado o triumpho da independencia e unidade que a Italia celebra hoje?

III

Epocha pelagica.

E' sempre muito difficil reconhecer quaes foram os primeiros habitantes de um paiz. Na diffusão da raça indo-germanica d'Oriente ao Occidente muitos povos se succederam; elles occuparam alternativamente as quatro peninsulas da Asia menor, Grecia, Italia e Hespanha. Entre estas tribus, a mais antiga foi sem contradicção a dos Pelagios.

Dionizio d'Halicarnasso e Pausanias dizem que ellas chegaram á Italia dezesete gerações antes da guerra de Troya, isto é, começo do XVIII seculo antes da era christãa.

A choronologia vulgar traz Enotruz á Italia em 1837, e um certo Nanus ou Nanas um seculo depois, em 1736.

A maior parte das tradições da Grecia mostram-nos esses Pelagios espalhados á principio na Thessalia, d'onde a invasão hellenica devia expelli-los um dia. Elles se lançaram sobre o Epiro, d'onde não tardaram a passar á Italia.

Suas numerosas tribus tinham os nomes de Peucetios, Daunios, Messapios, Salentinos e Calabrezes. Talvez se devesse juntar-lhes tambem os Siculos; ao menos é a opinião de Pausanias.

E' possivel todavia que este ultimo povo, assim como os Peucetios e Siburnios, deva-se unir á raça illyriaca. Esta confusão não é de mais tão embaraçosa quanto parece á primeira vista.

Não se poderá duvidar de que, em seu movimento de retirada para o Occidente, os Pelagios levassem após si algumas tribus illyriacas, espalhadas no Epiro e na Dalmacia.

De outro lado, a Illyria, segundo toda a apparencia, foi primitivamente habitada pela raça pelagica, e só muito mais tarde os Slavos nella penetraram e se estabeleceram, e formaram estas populações mixtas, accumuladas na costa oriental do Adriaco e nas duas nascentes dos Alpes dinaricos, isto é, os Dalmatas, os Ardios, os Siburnios, etc.

A questão mais difficil é saber se os Pelagios foram os primeiros habitantes da Peninsula, e se colonias Œnotrios, Messapios e Siculos, de quem acabamos de fallar, e cuja emigração se remonta ao XVIII seculo, não encontraram populações já fixadas no sólo.

Quaes eram então essas populações? Devemos reconhecer nellas uma primeira geração pelagica, estabelecida na Italia desde os mais remotos tempos? Se existia um povo primitivo, cujo lugar os Pelagios viessem tomar ou restringir o dominio, que relação ha entre esse aborigines e os colonos estrangeiros?

Não é provavel que a peninsula italiana esperasse até o XVIII seculo para receber seus primeiros habitantes, quando em uma ribeira que não está affastada, a civilisação contava no Egypto mais de dous mil annos de existencia.

As tradições da Galia, ou, para fallar mais exactamente, as da raça celtica, se remontam muito mais, pois que os Celtas já eram assás poderosos no XVI seculo, para enviarem colonias á Italia, e apoderar-se da Hespanha, d'onde expelliram as tribus iberias de Sicanos e talvez de Sigurios. Uma peninsula tão favorecida da natureza não podia ficar em deserto, emquanto em torno della a Hespanha, a Galia e a Grecia encerravam numerosas populações.

Existia, pois, ua época em que os Pelagios vieram povoar a Apulia e a Calabria uma raça indigena espalhada do estreito de Messina até o vale do Pó.

E' essa raça que sob os nomes variados d'Oscos, Opicos, Aussões, Auruncios, Volsco, Sabellios ou Sabinos e emfim Samnitas, é a base a mais antiga da população d'Italia.

Tentar-se-hia dar-lhe, desde a mais remota antiguidade, o nome commum de raça italiana, se não se soubesse que esta denominação a principio applicada exclusivamente á uma porção muito pequena da Apulia, só se estendeu successivamente á antiga terra dos Opicos, e só no tempo da expedição de Pyrrho foi dada á região comprehendida ao sul do Rubicon e da Macra.

Emfim, a Galia cisalpina só foi ahi comprehendida no tempo de Augusto, e foi então sómente que o nome da Italia estendeu-se até os Alpes. Depois não variou.

Permitta-se-nos que insistamos nesta extensão progressiva do nome da Italia. E' uma particularidade notavel, que póde lançar alguma luz sobre as antiguidades desse paiz.

O habito de estudar a historia nos autores classicos do tempo de Augusto, traz ao espirito uma confusão inevitavel. Estes escriptores não empregaram outros termos, para designarem a peninsula, cuja penosa conquista Roma acabára. O proprio uso deste nome foi um resultado desta conquista, e a unidade que Roma impozera a tantas tribus distinctas traduziu-se na lingua.

Mas durante os cinco seculos, que os Romanos empregaram, para subjugarem a peninsula, não conheceram o nome da Italia. Esta expressão não fôra ouvida pelos contemporaneos de Cincinato e Capitulino, nem mesmo pelos de Papirius Cursos ou de Curios Dentatus Havia então Latinos, Hernicos, Ecos, Volscos, Sabinos, Sannitos, etc., mas da Italia não se tratava.

Duas causas sobretudo honram este nome: a primeira é que a historia romana com algumas excepções, foi logo escripta pelos Gregos, e estes designaram todo o paiz pelo nome particular que se applicava á uma porção de Apulia, e que era tomado de um dos heróes de suas tradições, Stalus filho de Telegonia e neto de Ullysses e Circe.

A' proporção que seus conhecimentos geographicos se estenderam no paiz, isto não embaraçou, como o dissemos, as partes cada vez mais adiantadas para o norte. A segunda causa é que uma vez que Roma submetteu todos os outros povos, que lhe eram vizinhos, sem faze-los compartilhar dos mesmos direitos dos seus proprios cidadãos, creou por isso mesmo um antagonismo politico e uma opposição de interesses entre a cidade soberana e as sujeitas. Estas vieram substituir as antigas denominações, que, depois da perda de sua independencia, não exprimiam mais uma realidade historica, por um novo nome que os confundiu n'um mesmo grupo em face de seus dominadores.

O nome de Italia tornou-se então, durante um periodo bastante longo a antithese de Roma. Elle figura pela primeira vez com esta significação incontestavel durante a guerra social, quando a Italia chegou a ponto de tornar-se uma republica de que Corfinium (Sanferino) devia ser a capital sob o nome de Italica.

As leis Julia e Plautia — Papiria (9089) affastaram este perigo; mas o nome de Italia ficou desde então em toda a peninsula.

Entretanto tornemos aos Pelagios. Do XVIII ao XVI seculo, dominaram elles na Italia, e poderam assignar-lhes as posições seguintes. Os Siculos occupavam as margens inferiores do Pó, onde o historiador Hellanicus lhes dá a cidade de Spina (Primaro), cujo nome foi dado á foz a mais meridional do rio (*Spineticum Ostium*). Dizem que esta cidade, fundada por Œnotrus foi uma das mais florescentes colonias pelagicas, porém destinada á uma prompta decadencia.

Deve-se crer que o dominio deste povo se estendia sobre os dous mares, pois que acharam-no tambem estabelecido na foz do Arno: Entre este rio e o Tibre, os Pelagios Tyrrhenios se estabeleceram. Elles edificaram e fortificaram as cidades de Crestone, Pyrgi, Agylla e Alsium, cujos nomes teem uma semelhança grega irrecusavel.

Assim, acham-se Pyrgos em Thriphylia, Alseos na Arcadia, e o rio Alsus na Achaia. Agylla, depois denominada Core, lembra o nome de Coratos, que teve outr'ora a cidade de Gnosse na ilha de Creta.

O nome de Pisa não tem necessidade de commentario; o de Tarquinios revela o nome de seu fundador, Tharcon, origem hellenica, ou pelo menos pelagica. Esta ultima cidade e a de Core conservaram a lembrança da antiga patria, e tiveram seu thesouro em Delphos, segundo o uso das cidades gregas. Pelo que respeita ao ponto de partida desses Tyrrhenios, vieram elles directamente da Sydia ou da Grecia? E' o que não poderia decidir a mais penetrante erudição.

O que nos importa é reconhecer seu parentesco com os Pelagios e encontrar nelles colonos estrangeiros da raça dos aborigenes italianos. Por outro lado os Apeninos no Picenum, dominavam ainda os Siculos, sem duvida senhores da Ombria.

A partir desta provincia, o dominio pelagico era interrompido pelas tribus sabellias até a peninsula de monte Garganus. Ahi se encontrava este poderoso povo sob o nome de Daunios, Peucetios, Murgetios, Japygios, Messapios, Calabrios e Salentinos.

O resto da Italia, isto é, a Sabina, o Samnio, o Sacio, a Campania, a Sucania e o Brucio, não parece ter sido occupado pelos Pelagios. As populações oscas e sabellias se mantiveram e intrincheiraram ahi. E' até provavel que em alguns destes paizes, os aborigenes e os Pelagios tendessem a confundirem-se, e a formarem uma população mixta.

IV

Invasão iberica. — Os Ligurios.

Ao norte, á Italia só apresenta duas passagens, a dos Alpes maritimos, tão celebre na historia modena sob o nome de estrada da Corniche e dos Alpes illyriacos.

A primeira deu passagem na extensão do golfo de Liguria ás populações ibericas. Os Illirios e talvez tambem uma boa parte dos Pelagios chegaram pela segunda.

Os Sicanos habitaram primeiramente a Hespanha. O rio Sicanus ou Sicores (hoje a Segre) recorda sua antiga estada neste paiz.

Segundo o uso, deveram elles o nome a um rei antigo chamado Sicanus. E' impossivel determinarem-se as causas que os expelliram de suas primeiras habitações.

Talvez fugissem dos Ligurios, que ordinariamente os seguem. A época de sua entrada na Italia é mais facil de ser fixada.

Ella coincide provavelmente com a invasão dos Celtas na Hespanha; e é na diffusão das tribus celticas que se deve procurar a explicação dos primeiros movimentos, que expelliram as populações primitivas da Italia.

Foi no XVI seculo que os Celtas, penetrando nas passagens occidentaes dos Pyrineus, rechaçaram as tribus ibericas no sul da peninsula hespanhola, ou as forçaram a que se lançassem nos Pyrineus orientaes, e ellas proprias fizessem pelos desfiladeiros da Perche, de Pertus e Banyuls, uma invasão analoga a que os Celtas emprehenderam na extensão do golfo de Byscaia.

Então os Iberios septentrionaes ou Sicanos, segundo as costas do golfo de Lião e Genova, desceram á Italia por um caminho parallelo ao rio. Repelliram as populações pelagicas que, como o vimos precedentemente, occupavam a parte inferior do valle do Arno. Como chegaram elles a atravessar o territorio dos Pelagios tyrrhonios? Que resistencia experimentaram de sua parte? Como explicar-se que os Tyrrhenios, que occuparam grandes cidades fortificadas, e cuja civilisação era assás desenvolvida, fossem expellidos por esta invasão?

São outros tantos problemas que, por assim dizer, nascem sob nossos passos, á proporção que proseguimos nesta questão de origens italianas.

A historia nada diz sobre os antigos acontecimentos. E' certo todavia que os Sicanos chegaram até Campania, fazendo ir antes délles a tribu dos Siculos, que a pouco e pouco aproximou-se da extremidade meridional da Italia; com tudo esta ultima tribu continuou a occupar uma grande parte da peninsula. Ella resistiu no Latium, alliando-se talvez ás populações latinas ou aborigenes; ella não perdeu logo inteiramente os estabelecimentos que formára na Ombria e ao sul do Pó. Devia um dia expellir por sua vez os Sicanos da Campania. Essa mudança só se concluiu no fim de quatro seculos, quando os Etruscos invadiram a Italia, cerca de mil e duzentos annos antes da era christãa.

Assim, no segundo periodo do anno de 1600 a 1200 a Italia estava deste modo devida depois da invasão dos Iberios: os Sicanos occupavam o reverso occidental do Apenino desde a Macra até Silarus.

Mas esta linha de occupação era quebrada no centro pelos Pelagios tyrrehenios, estabelecidos do Arno ao Tibre, e pelos Siculos misturados no Latium com os aborigines. Estes (comprehende-los-hemos sob o nome de Oscos e Sabellios) occupavam a região central e o alto paiz, Sabina e Samnium. Os Pelagios dominavam a Apulia.

Emfim; a nascente do Adriatico, desde o Aternus (Pescara) até os Alpes, e as costas do golpho de Genova, de Vará Macra, eram habitadas por tribus conhecidas pelos nomes de Liburnios, Ombrios, Venetas, Carnios e Euganios d'um lado, e d'outro pelos Ligurios. Primeiramente occuparnos-hemos deste ultimo povo. Os Gregos davam-lhe o nome de Ligyos. Sua origem é muito debatida. Scylax no seu *Périple* os distingue dos Iberios. Catão, tão sabio nas antiguidades da Italia, declarava ignorar a origem deste povo. Servius (XI, 701, 715) e Dionisio d'Harlicarnasa (1, e 10) confessam o mesmo. Virgilio, a quem se deve conceder como grande autoridade em tudo que respeita á Italia antiga, não se esqueceu dos Ligurios, quando passa em revista os confederados que a Etruria forneceu a Eneas.

Depois de ter enumerado as cidades tyrrehenias de Clusium, Cosa, Populonia, a ilha d'Elba, Pisa, Cœre, Pyrgi, e Gravisca, assim se exprime: « Não te esquecerei, Cinyras, tu que guias tão intrepidamente os Ligurios ao combate, e Cupavo que acompanha um punhado d'homens. »

(*Eneida*, Liv. X, v. 185 e 186.)

O exame das tradições relativas a estes dous personagens permittir-nos-ha propor sobre a origem dos Liburnios uma opinião differente da que é commummente adoptada.

Cupavo, segundo dizem, era filho de Cycnus e neto de Sthenelus, rei da Liguria. Um estreito parentesco unia esta familia a de Phaéton. Não ha duvida que esta fabula tinha uma origem grega.

De todas as explicações que a tal respeito quizeram dar, a de Plutarco é a mais natural. Este historiador diz que houve verdadeiramente um Phaéton, que reinou sobre os Molossios, e afogou-se no Pó ou Eridan. E' ainda uma prova das estreitas relações, que uniram desde a mais remota antiguidade a nascente hulenica e a italiana do mar Adriatico.

O personagem de Cinyras não pertence á tradição, que uniu Cycnus e Phaeton; mas seu nome tem todas as apparencias de uma origem grega. E' o mesmo que a d'um rei de Cypre, pae de Myrrha e de Adonis.

Encontram-no na cidade de Cinyrée e nos Cinyrades que eram pertencentes ao sacerdocio de Venus em Paphos.

A'vista das indicações que se podem tirar destes dados da fabula, inclinam-se a rejeitar, como Niebhur e Micali, a origem iberica dos Ligurios.

A incerteza de Catão e Dionisio sobre sua origem, a asserção de Scylax, que, como vimos, separa-os formalmente dos Iberios, dão ainda mais firmeza a esta opinião.

Todavia deve-se ir até identifica-los com os Siculos? Micali e Niebuhr não receiaram faze-lo. Este ultimo declara positivamente que elles não são Iberios nem Celtas. Entretanto affirma que occuparam outr'ora todo o paiz que se estende dos Pyrineus ao Tibre, e até ao Cevennas e Alpes helveticos. Infelizmente a lingua liguria desappareceu *de todo*.

Nem mesmo della ficou resto algum de inscripção para aclarar o caminho dos criticos.

Se consultarmos os nomes de suas diversas tribus, não offerecem relação alguma com os nomes pelagicos ou hulenicos; mas seu genero de vida e costumes os aproximam das populações illyricas, isto é dos Liburnios e Siculos, e conseguintemente dos Pelagios.

Ousaremos apoiarmo-nos ainda aqui sobre o testemunho de Virgilio, que põe os Ligurios no numero das populações verdadeiramente italianas: « Esta terra, diz elle, fallando da Italia, produziu a valente raça dos Marsios, a mocidade sabellia, o Ligurio, endurecido no trabalho, e os Volscos, que combatiam com o chuço. »

Não foi indifferentemente e ao acaso que o poeta mencionou estes quatro povos, Marsas, Sabellios, Ligurios e Volcos.

Não podemos ver nos Ligurios uma das mais antigas tribus da Italia, que a invasão pelagica terá separado do resto dos aborigenes, Oscos e Sabellios?

Roma, transportando quarenta mil Apuanos para o paiz dos Hirpanos, afim de acabar com sua infatigavel resistencia, só conseguiu então reuni-los aos Oscos e Sabelleos.

Elles pelo menos apresentam com este povo misterioso, denominado Oscos, o seguinte ponto de semelhança, a saber: que tanto uns como outros não nos deixaram monumentos de sua civilisação e lingua. Esta hypothese aproxima-se da asserção mui positiva de Niebuhr.

Lehuerou, tão instruido em tudo quanto diz respeito á antiga Galia, exprimiu uma opinião inteiramente contraria. Elle faz dos Iberios um povo identico aos Aquitanios, isto é aos Ligurios; e apoia esta asserção em algumas provas solidas

Pelo que respeita aos Sicanos, sua origem iberica não parece duvidosa (Thucydacle, L. VI, C. 2.)

Os Liburnios e Venetas contribuiram tambem para embaraçar a critica.

Micali identifica os Liburnios com os Pelagios; mas não se ignora que este sabio tambem comprehende os Illyrios nos Pelagios; e estes para elle não são outra cousa que os Oscos, isto é a raça primitiva e fundamental da Italia.

Esta opinião pode-se fundamentar nesta observação, que os Peligoios são ordinariamente considerados com os Pretucios como um resto da raça liburnia, e que todavia Ovidio, que era Pelignio, considera este povo como Sabino de origem (Ovidio, *Faustos*, L. III, v. 95).

Os Venetas apresentam uma difficuldade ainda maior. E' uma circumstancia digna de consideração a existencia de um povo deste nome em tres extremidades diversas da Europa: nas praias do mar Baltico, outr'ora chamado Sinus Veneticus ou golpho de Vénèdes; na Armorica, em Vannes (Veneti); em fim no golfo Adriatico, na Venecia.

Mannert sustentou a origem Slava daquelles povos: Todavia não se poderá duvidar do caracter celtico dos Venetas da Armorica. Parece impossivel cortar esta questão como a da filiação dos Carneos e Euganios que com os Venetas concorreram a povoar a nascente italiana dos Alpes carnicos e julianos.

V

Invasão ombriense.

A tribu dos Ombrios creou os mais esclarecidos e apaixonados debates. Alguns autores querem que, pelo anno de 1,500 antes de Jesus Christo, povoações gaulezas designadas pelo nome celtico de Ambra ou Valentes, tivessem invadido a Italia.

Descendente dos Alpes occidentaes se estabeleceram no valle do Pó, occuparam-no todo, e, penetrando na Italia central, expelliram os Sicanos, Liburneos e Siculos, que todavia só cederam depois de uma longa resistencia.

Com effeito Thucydades e Dionisio d'Halicarnaso fixam a retirada dos Siculos duzentos annos depois da guerra de Troia, isto é no decimo seculo pouco mais ou menos antes da era christãa.

Os Ombrios dividiram em tres partes os paizes que occuparam: a Isombria ou Baixa-Ombria no valle do Pó, inferior a Olombria; ou alto Ombria entre o mar adriatico e a cadeia dos Apeninos; e a Velombria ou Ombria maritima entre os Apenerios e omar Thyrreni ».

Na verdade elles occuparam uma parte da Etruria; e Serrius (Liv. X v. 201) attribue aos Sarsinatas, uma das suas colonias, a fundação da da Perugia; ainda hoje as visinhanças de monte Gargano recordam por muitos modos o estabelecimento e progresso da raça ombriense: encontram-se ahi os valles de Degli Umbri, Catino d'Umbria e Cognetto d'Umbria.

Por ali os Ombrios estavam proximos das possessões dos Pelagios da Apulia.

Não se pode por em duvida o poder que este povo adquiriu na Italia e a antiguidade á que se deve remontar suas origens.

O mais difficil é conhecer ao certo em que raça se deverá comprehende-lo.

A analogia do seu nome com a palavra celtica que significa valente (ambra) não é por si só uma autoridade de grande importancia. De um lado as razões que pretenderam tirar de sua civilisação, costumes e usos não poderiam prevalecer contra outros argumentos que levam á uma conclusão toda differente. Assim os Ombrios tiveram com os Etruscos a maior affinidade. Entre estes dous povos ha o mesmo gosto para a arte augural, e a sciencia advinhatoria.

As moedas da Ombria trazem caracteres etruscos. As tabuas eugulinas mostram-nos as duas nações associadas para sacrificios communs.

Talvez sua lingua fosse a mesma, visto que Fabio servira-se de um interprete toscano para negociar com os Ombrios (Tito Livio Liv. IX, cap. 30). Finalmente ellas muitas vezes combateram; fizeram reunidas a conquista da Campania e uma guerra contra os Gregos de Cumas.

Para os historiadores que, aproximando-se do systema de Niebuhr, fossem tentados a fazer dos Etruscos um povo celta, esta affinidade de ombrios com Etruscos, longe de ser um embaraço seria um auxiliar muito poderoso para estabelecer a origem celtica dos Ombrios. O mesmo não se dá, tendo-se certeza que os Etruscos, como mais tarde procuraremos demonstra-lo, teem uma origem asiatica e talvez pelagica. Mas, pelo contrario, resultará dahi altenta esta affinidade dos dous povos, que, aproximando os Etruscos dos Pelagios aproximaremos tambem os Ombrios do mesmo tronco: é esta a opinião que Mr. Lacroix com muita energia e habilidade apresentou em seu notavel trabalho sobre as origens da Italia. Isto nos leva á questão tão controvertida dos Etruscos.

VI

Invasão Etrusca.

Os annaes etruscos diziam ter-se dado a ruina dos Ombrios quatro centos e trinta e quatro annos antes da fundação de Roma (1188 annos antes de Jesus Christo) Dionisio d'Halicarnase remonta mais este acontecimento, e o fixa em quinhentos annos antes de Romulo. Assim os Etruscos gastaram quatro seculos em fundar, assegurar e estender o seu poder.

Elle chegara ao apogêu no meiado seculo oitavo. Nessa época elles dominavam os Alpes no estreito de Messina.

Alem da Toscana, que permaneceu como séde principal de seu dominio, fundaram doze colonias no valle do Pó, entre as quaes distinguiase Mutina ou Modena, Melpum, Parma, Felsena e depois Bolonha, Verona, que Plinio chama uma cidade da Rhecia, Brescia Mantua, que Plinio e Virgilio tambem chamam cidade etrusca, Adria, etc.

Alem do Tibre occupavam Fedines, Crustumeria, Tusculum, que tinha seu nome. Elles submetteram os Volscos e os Rutulos (*Velleios Paterculos*, l. 1. c. 7°). Eram senhores da Campania, onde fundarão igualmente doze cidades, entre as quaes Vulturnum, depois Capua, Nola, Acerre, Herculanum e Pompeia.

Lanzi acrescentou a estas cidades Nocera, Calatia, Teanum, Cales, Suessa, Œsernia, e Atella.

Certa tradição faz da propria Roma uma cidade etrusca: Quanto ás doze lucumonias da Toscana, é impossivel designa-las com certeza, porque não se acham enumeradas em parte alguma.

Niebur conjecturou serem Cocre, Tarquinia, Populonia, Volaterra, Arctium, Perugia, Clusium, Rusellæ, Veies, Vitulonium, Vulsenies e Crotone.

D'onde vinha este povo poderoso? Herodoto conta que, sob a dynastia dos Atyadas, uma colonia conduzida por Tyrrhenus deixou a Lydia, para vir estabelecer-se na Etruria.

Tito Livio apresenta os Etruscos como originarios da Rhecia.

Cluvier, Heyne, Fréret e Niebuhr adoptaram esta opinião. Este ultimo emittiu a hypothese de que a lingua de Groden no Tyrol meridional é um resto da lingua etrusca.

Ogiuli procurou provar seu parentesco com os Germanos. G. de Humboldt considera-os Iberios; e Micali Oscos Aborigenes.

A maior parte destes criticos trataram dos estudos das origens deste povo com espirito prevenido e sentimento de predilecção por uma ou outra raça. Depois da publicação de seus trabalhos esta questão fez alguns progressos, devidos á descoberta da epigraphia e da linguistica.

Se não é possivel acabar o debate com uma autoridade absoluta que obrigue a todos os espiritos, e force a convicção, é permittido marcarem-se alguns pontos fixos, que se podem considerar como as invariaveis regras de um systema, que o tempo e a paciencia dos eruditos explicarão talvez algum dia.

O melhor que podemos fazer é resumir, accrescentando nossas proprias indicações e os resultados propostos por um dos mestres da sciencia moderna

Primeiramente devemos repellir a confusão muitas vezes apparecida entre os Etruscos e os Tyrrhenios vindos da Lydia. A tradição de Herodoto não póde esclarecer de fórma alguma este debate.

Não queremos dizer com isto que se deva rejeita-la como apocripho: ella nada tem de inverosimil.

Se considerarmos as numerosas relações, que em todas as épocas da antiguidade uniram as populações da Asia menor, Grecia e Italia; a expedição de Lydio Tyrrhenus não é menos acceitavel que a de Corinthio Démarate, e a emigração para a Attica d'um tyrrhenio, chamado Maréotis, dos arredores de Cosa.

Mas é impossivel reconhecer Lydios neste povo que deixou monumentos tão magnificos e numerosos d'uma civilisação, que nada tem de commum com a dos Lydios.

Além de que o historiador Xantus de Lydia declarou que não reconhecia analogia alguma entre a lingua etrusca e o idioma do seu paiz natal.

Se o estabelecimento da colonia lydia é suthentico, deverá cedo confundir-se quer com os antigos Pelagios tyrrhenios, quer com o mais recente povo dos Etruscos, que parece ter dominado e absorvido em seu seio os habitantes primitivos da Etruria. Entre as opiniões originaes, produzidas sobre a origem dos Etruscos, deve-se mencionar a de M. de Hormayr e do Dr. Lepsius, que fizeram dos habitantes da Rhecia colonos expellidos da Etruria. M. Steub, combatendo esta proposição, julga que os Etruscos vieram da Rhecia.

A opinião de Niebuhr, que sustenta sua origem celtica, é uma pura hypothese, que refuta a maior das testemunhas.

Tentaremos explica-lo por outro modo.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CI

SUMMARIO.— A *Resenha Maritima* n. 94 de 7 de janeiro.—*A Actualidade* de 25, e o *Epaminondas do Correio da Tarde* da mesma data.

Quando escrevemos a nossa *Resenha* n. 94, publicada no *Diario* de 7 de janeiro ultimo, estavamos em um desses momentos de profundo desanimo, que soem accommetter ao homem que se dedica ao estudo da marcha de seu paiz, e a vê lenta e embaraçada.

Pensavamos, principalmente, na triste sorte da marinha de guerra brasileira que, por mais de um quarto de seculo esteve entregue á direcção de pessoas estranhas á repartição, que, embora fossem capacidades politicas, eram incompetentes para a suprema administração da marinha, que requer mais do que talento administrativo, pratica das cousas que dependem della.

E' verdade que se diria, para justificar este facto anormal, que não havia necessidade de um ministro profissional; porque ao principio o quartel general da marinha, e as diversas commissões que se creavam *ad hoc*, e depois elle, e o conselho naval, preparavam tudo, e aconselhavam ao ministro o que devia fazer; sendo deste modo representado o elemento profissional na expedição dos negocios.

Mas a experiencia denotava sempre o contrario; porque, se ministros houve que tiveram o bom senso de guiar-se por estas consultas, outros appareceram tambem que nenhum caso dellas fizeram; nem dos generaes do mar, que mais habilitados se achavam para indicar o que era conveniente. Assim, em muitos casos, taes repartições só serviram para acobertar a responsabilidade de semelhantes ministros; porque ninguem podia suppôr que, por deliberação propria, elles tomavam esta ou aquella resolução importante, não raras vezes em opposição aos conselhos dos profissionaes.

Ainda quando a experiencia não fallasse com sua autoridade incontestavel; a razão diria que aquelle argumento não podia proceder; porque o ministro profano não estava habilitado a ajuizar a conveniencia ou desvantagem do conselho para adopta-lo, ou repelli-lo.

E se a preparação dos profissionaes era sufficiente, nenhuma necessidade havia de um ministro da marinha, que sem vontade sua, se tornasse assim um automato para assignar papeis.

Entretanto, para se reconhecer a elevada conveniencia administrativa de dar-se a pasta da marinha á um official de marinha, como se dava a da guerra á um official do exercito, foram precisos tantos annos; foi necessario que o provassemos com toda a evidencia, incorrendo logo no desaffecto dos que tinham interesse na conservação do statu quo!

Pensavamos ainda com abatimento em que, por mais um desafio da fatalidade, depois de uma orphandade tão prolongada, chegára a occasião de ter a marinha á sua testa um dos seus mais queridos e mais distinctos chefes, justamente quando o paiz arcava com uma situação financeira intoleravel, á que só se podia fazer face com a mais sevéra economia; pelo que se via inteiramente amarrado aquelle chefe, e impossibilitado materialmente de reparar os longos males que conhecia mais do que ninguem, e exposto a perder as sympathias e confiança que inspirava aos seus companheiros d'armas, que fossem menos reflectidos, e o quizessem tornar responsavel dos poucos fructos da sua administração em uma época cheia de embaraços.

Lamentavamos que, quando não possuiamos diques, tivessemos navios, e que hoje que conseguiramos este grande e importante elemento de conservação de uma esquadra, estes navios desapparecessem, sem poder-se substituir!

Assemelhamo nos neste ponto *ao ferreiro da maldição que quando tem ferro não tem carvão.*

Estas reflexões por sua natureza tão desagradaveis; o facto de homens distinctos do paiz romperem em opposição desabrida contra o ministro fardado, por uma fantasia inexplicavel, ou talvez por espirito de classe, e despeito de vê-lo, áfinal, fazer uma solução de continuidade á longa serie de bachareis, que constituiram o ministerio da marinha como que um feudo de classe, tudo isto sobre maneira nos affligia; e ainda mais nos pungia o desgraçado espectaculo de tantos navios de guerra fatalmente perdidos nestes ultimos tempos, commandados, entretanto, por officiaes mui acreditados na armada, que até agora haviam dado innumeras provas de pericia e habilidade em eguaes commissões.

Nesta situação de espirito nos achavamos quando aportou á Bahia o *Oyapock*, sahido da côrte a 20 de dezembro, e por elle recebemos cartas de um amigo fidedigno, na qual, tratando dos negocios da marinha nos communicava factos mui reprehensiveis occorridos no porto de Lisboa á bordo da curveta *Bahiana*, e no Rio de Janeiro, á bordo da canhoneira *Maracanã*, factos que summamente nos impressionaram, e deram origem á *Resenha* citada, que então escrevemos para enviar pelo mesmo paquete para Pernambuco.

Nenhum pensamento reservado guiou nossa penna; e bem longe estavamos de suppôr que se quizesse enxergar nos seus argumentos uma offensa á illustre corporação, pela qual constantemente temos porfiado, ou uma opposição virulenta ao actual Sr. ministro da marinha, que sempre e hoje applaudimos; porque nelle depositamos plena confiança, não desmentida ainda pelos actos de sua administração.

Portanto, muito nos sorprendeu, não só o artigo da redacção da *Actualidade* de 25 de janeiro, como um celebre communicado do *Correio da Tarde*, assignado por um Epaminondas da mentira; *que nem zombando falla a verdade*, que nos emprestam semelhante intenção.

Cahimos das nuvens quando, relendo esta famosa *Resenha*, que se pretende transformar em um pomo de discordia, não achamos nella a menor expressão que autorise esta idéa singular; antes pelo contrario, vimos ahi mais provas desta dedicação não interrompida ao digno ministro, como demonstraremos.

Que o orgão da opposição se apressasse em aproveitar alguns trechos, que lhe pareceram proprios para especular com elles se concebe; mas que, um escriptor que se diz amigo do governo, tomasse a si a odiosa tarefa de calumniar nossas intenções, de offender-nos com supposições infames, que repellimos com toda a energia, é o que nos pareceu extraordinario; e estamos convencido de que o proprio Sr. ministro da marinha ha de ter-se incommodado *com tanto zelo pharisaico*, porque mais habilitado está para avaliar a injustiça que soffremos.

E como se queira tirar partido deste escripto, destacando alguns dos seus periodos que se podem prestar a certos manejos, não hesitamos em francamente explicar-nos.

Hoje sabemos que aquelles successos não tinham a gravidade com que nos foram descriptos; que foram mui exagerados pelo nosso informante, que, sem premeditar, impelliu-nos a pintar a situação com côres tão carregadas.

Nas marinhas mais bem constituidas do mundo elles se tem dado, e se dão, sem inconveniente para a disciplina.

Mas, concedamos por um momento que tudo fosse da mais completa exactidão; que culpa se poderia attribuir ao Sr. ministro da marinha? A mesma que lhe resulta por desarvorar um navio de um mastaréu, pelo que já o criticaram.

E que nós não pretendiamos responsabilisa-lo, se conhece claramente destas expressões que empregamos — « são acontecimentos seguidos, que « denunciam a existencia de um vicio profunda- « mente enraizado. »—

Ora, logicamente não se deve imputar á um ministro de oito mezes a existencia de um vicio profundamente enraizado, e muito mais se revella que não commettemos esta grave injustiça quando adiante pedimos á esse mesmo ministro que nos legasse o beneficio de um codigo minucioso em *sua honrosa e honesta administração, para o que tem elle toda a habilidade.*

Uma administração que acoroçoasse a indisciplina, e a insubordinação; que tirasse o prestigio e a consideração aos commandantes, não poderia ser por nós denominada de honrosa, honesta e habil, senão por um contrasenso.

Mas perfeitamente se conhece nosso pensamento de apoiar o ministro da marinha actual, no seguinte trecho:

« Pois bem; assim como sem cessar temos propugnado por estes legitimos interesses (direitos da officialidade da armada): assim como nos temos grupado ao lado della contra o poder descuidado ou indifferente;—assim tambem devemos nos reunir agora ao poder contra ella,—começar a fallar nos deveres que se acham desprezados. »

Quem é este poder ao qual agora nos iamos reunir?

Será o sultão da Turquia, ou o imperador da Cochichina?

Não temos o dom da ubiquidade para presenciar todos os acontecimentos de nossa esquadra, e por força havemos de escrever, a maior parte das vezes, pelas informações que recebemos. Isto succede a todos os jornaes, e não é de admirar que o mesmo se desse comnosco. Seriamos dignos de censura, se continuassemos a persistir no erro, depois de convencido delle; mas bem se vê que por amor da justiça e da verdade não duvidamos fazer esta rectificação.

E por ventura segue-se que tenhamos feito uma injuria á marinha, por consequencia a nós mesmos, dizendo que ha nella insubordinados e relaxados?

Se assim fôra toda a sociedade se devera offender, quando se diz que nella ha ladrões, assassinos e malvados de outros crimes!

Não ha bom sem senão, e os officiaes briosos e capazes da armada já nos conhecem á muitos annos, e sabem quanto lhe somos dedicado. Não mareem outros a reputação da marinha imperial, que nós não o faremos.

Que o *patronato* é o quinto poder do estado, ouvimos nós proclamar por muita gente elevada, que sabe mais disto de que nós; não fizemos mais do que repeti-lo, sem referencia ao actual ministro da marinha, que tem tido a coragem notavel de destruir certos *ninhos* das provincias, altamente protegidos, e de sustentar a disciplina com medidas severas, como fez nesse caso da curveta *Dous de Julho*, que não é tão triste, como pareceu ao *Epaminondas*, e de que nem ao menos nos lembravamos quando rabiscamos a Resenha, que despertou o *seu santo fervor*.

Estes factos abonam a sua independencia, e o excluem da censura que decorre de nossas considerações geraes n'aquelle escripto.

Provado assim que nelle não ha opposição aos actos do Sr. ministro da marinha, resta-nos repellir a insinuação aviltadora do communicante.

Narrando o *Epaminondas*, que sempre elogiamos o Sr. chefe de esquadra, Joaquim José Ignacio, mostrou-se máu historiador, esquecendo-se de duas circumstancias notaveis, que deveria tornar sensiveis aos leitores. Indica assim que o seu intento era só lançarnos o odioso. A primeira é que sustentamos constantemente aquelle chefe, muitas vezes até em opposição aos proprios ministros da repartição, não tendo em mira senão promover os interesses da marinha; isto quando nenhuma esperança havia de que elle subisse ao ministerio: a segunda é que, no accaso que precedeu á sua mais brilhante ascenção, continuamos á sustenta-lo, sem mudar de linguagem, nem de procedimento. *Não adoramos o sol no zenit para o apedrejar no occaso; nem nos regozijamos com a que da desse colosso* como muitos disseram.

Se navegassemos pelo rumo de nossos interesses particulares, teriamos seguido a derrota do *Epaminondas*, e sempre encontrariamos mares calmos e ventos bonançosos, que nos conduziriam *felizmente* ao porto do destino.

Mas ahi estão bem patentes os nossos escriptos que provarão até ao mais prevenido, que sacrificamos este interesses aos mais elevados e nobres da classe á que temos a honra de pertencer, creando desaffeições de pessoas de consideração á quem respeitamos muito como homens; mas a quem não podiamos deixar de combatter como ministros e deputados, pela profunda divergencia de principios administrativos em factos de marinha, que nos separavam.

A promoção de 2 de dezembro não nos causou despeito; pelo contrario, deu-nos o maior prazer; porque nella o nobre ministro triumphou de uma das difficies situações de sua administração; com desespero dos seus adversarios, que não poderam eximir-se de admirar a justiça de seu procedimento.

Não nos competia um lugar nella por antiguidade; menos ainda por escolha; visto que não temos orgulho algum, e não nos julgamos habilitado como os tres distinctos officiaes que mereceram esta honra; neste caso, que esperança podiamos affagar? Nenhuma certamente.

Temos a nobre ambição de querer ser almirante (isto é para a Actualidade); porem para consegui-lo, não empregamos meios ignobeis; nossa vida militar é conhecida, e pode affrontar a luz meridiana: custa pouco extrahir uma certidão de assentamentos no quartel-general, e então reconhecerá a Actualidade que são legitimas nossas aspirações; porque todos os chefes e commandantes com quem havemos servido sempre nos hão distinguido com as mais honrosas informações; e que são legaes; porque a lei diz que o *accesso será gradual desde guarda marinha até almirante*.

E desgraçada da marinha cujos officiaes não se alimentam com estas nobres aspirações!

O amor da gloria é o principal incentivo que nos anima, que nos devora á todos os instantes.

Quem seja o nosso adversario que se esconde atravez de um nome tão pretencioso, não nos importa saber; quem se occulta nas trevas do anonymo tem mazellas forçosamente; e guiando-nos por um rifão popular mui verdadeiro *gato ruivo do que usa disto cuida*, conjecturamos que, não tem dignidade, quem baratea a dignidade alheia; que justamente o movel do interesse que se nos quer emprestar, foi quem impelliu o *Epaminondas* ao combate.

E senão é assim tire a mascara: apresente-se frente á frente; diga-nos quem é; pois que á muito sabe quem somos.

Gostamos de posições definidas e claras, e por isso somos franco. Talvez que então se revelle quem é o convicto do *crime de impiedade* e *ingratidão admiravel*.

Antes da promoção, dissemos, é verdade que — o *ministro deverá por de parte os padrinhos e attender só e exclusivamente ao verdadeiro merito*.

O *Epaminondas* por sua conta accrescenta—o que era bom, mas ao mesmo tempo impossivel,—o que traduzido quer dizer que o ministro actual não pôde evitar este escolho, e fez injustiças Que tal o deffensor? São dos que compromettem a melhor causa; em quatro palavras somente fez a mais dolorosa e falsa accusação ao idolo que incensava.

Agora duas pavras mais á *Actualidade* (papel), que embirrou até com nosso titulo—*Resenha maritima*—, que diz entre parenthesis serem dous termos que *urram* por achar-se unidos, delicada expressão dos Flavio e Lafayattes da nossa época, que de passagem registramos sem commentario algum; porque ella só basta para dar a conhecer essa *Actualidade*, tão dignamente representada.

O escriptor da Resenha maritima, do *Times* de alem S. Francisco, como chamou ao *Diario de Pernambuco*, querendo metter a ridiculo este periodico decano da imprensa brasileira *sempre fallou a verdade e escreveu com a franqueza e elevação de vistas que são mui apreciaveis em todos, e particularmente nos jovens officiaes da esquadra brasileira*; pelo que tem soffrido bastantes desgostos, e algumas injustiças.

Como outr'ora continua profundamente descrente; porque observa que o ministro da marinha, official de marinha, só, não pode combatter com vantagem, embora seja um homem das habilitações do Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio; a lucta hade ser porfiada; mas não é incerta: todos os dados são á favor do anniquilamento da marinha de guerra, que nenhum poder humano conseguirá mais conjurar; salvo se por um esforço de patriotismo os proprios que fazem guerra ao actual ministro se reunisse á elle, e o auxiliasem na ardua empresa de que se encarregou.

Haja vontade de ter uma marinha de guerra regular, perfeitamente organisada, que ella se constituirá facilmente; dando-se ao digno ministro a força e recursos precisos para crea-la. Infelizmente esta vontade é que não existe, está substituida pela má vontade, e o reconhecimento desta verdade é a causa de todo o nosso desanimo, que, o enthusiasmo produsido por um facto inesperado, que muito desejava-mos, qual a elevação do nobre ministro, pôde por um momento amortecer; mas não destruir.

Bahia, 20 de fevereiro.

E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.